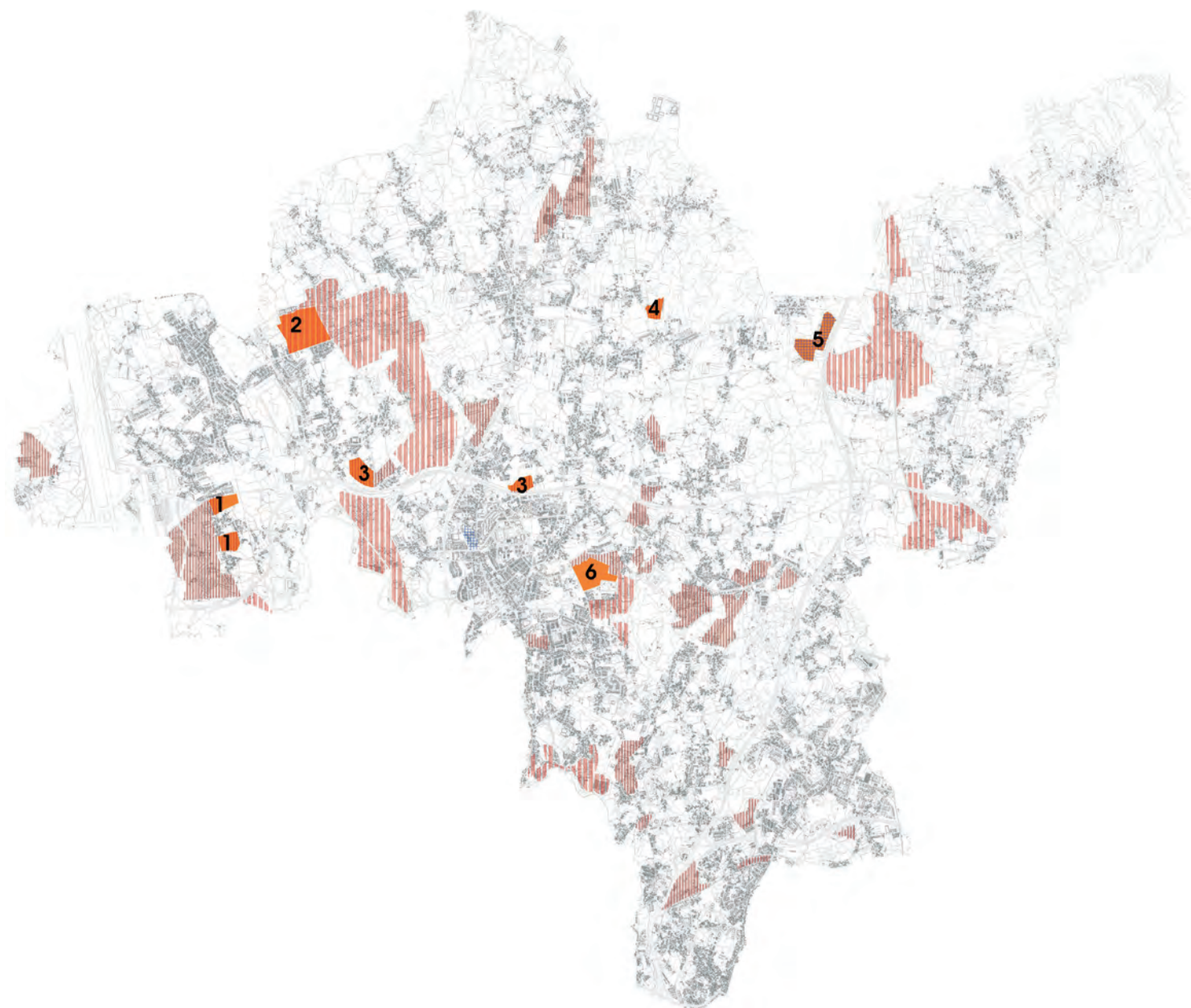




# propostas

Projectos de intervenção  
Medidas genéricas

<b>Título:</b>	Serviços de apoio à produção.
<b>Localização:</b>	<p>1. Crestins - especialização na área de transportes, logística e distribuição.</p> <p>2. Castelo da Maia - especialização no sector têxtil e estampania.</p> <p>3. Norte da Cidade da Maia - especialização no sector da gráfica / design / editorial.</p> <p>4. Área mista de apoio à produção agrícola.</p> <p>5. Maia II - serviços no sector agro - alimentar e distribuição.</p> <p>6. Cidade da Maia - Serviços Financeiros.</p>
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.1.; 1.1.2.; 1.2.1.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.1.1. - a; 1.1.2. - a; 1.2.1. - a, b.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.1. - 1; 1.1.2. - 1; 1.2.1. - 1, 2, 3, 4.
<b>Situação actual:</b>	Não existem espaços desta natureza no concelho da Maia, apesar do modelo de actividade económica existente.
<b>Intervenção:</b>	Criação de áreas de serviços de apoio à produção, especializadas em diferentes sectores produtivos, criando incentivos à fixação de determinadas tipologias de serviços, e tirando partido de algumas das estruturas empresariais já presentes no terreno.
<b>Projectos relacionados:</b>	P2, P3, P4, P8, P13. MG16.
<b>Prioridade:</b>	1
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, Associações Empresariais, Instituições Públicas associadas à actividade económica.



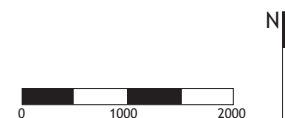
área industrial - pdm

área de armazenagem - pdm

área exclusivamente de serviços - pdm

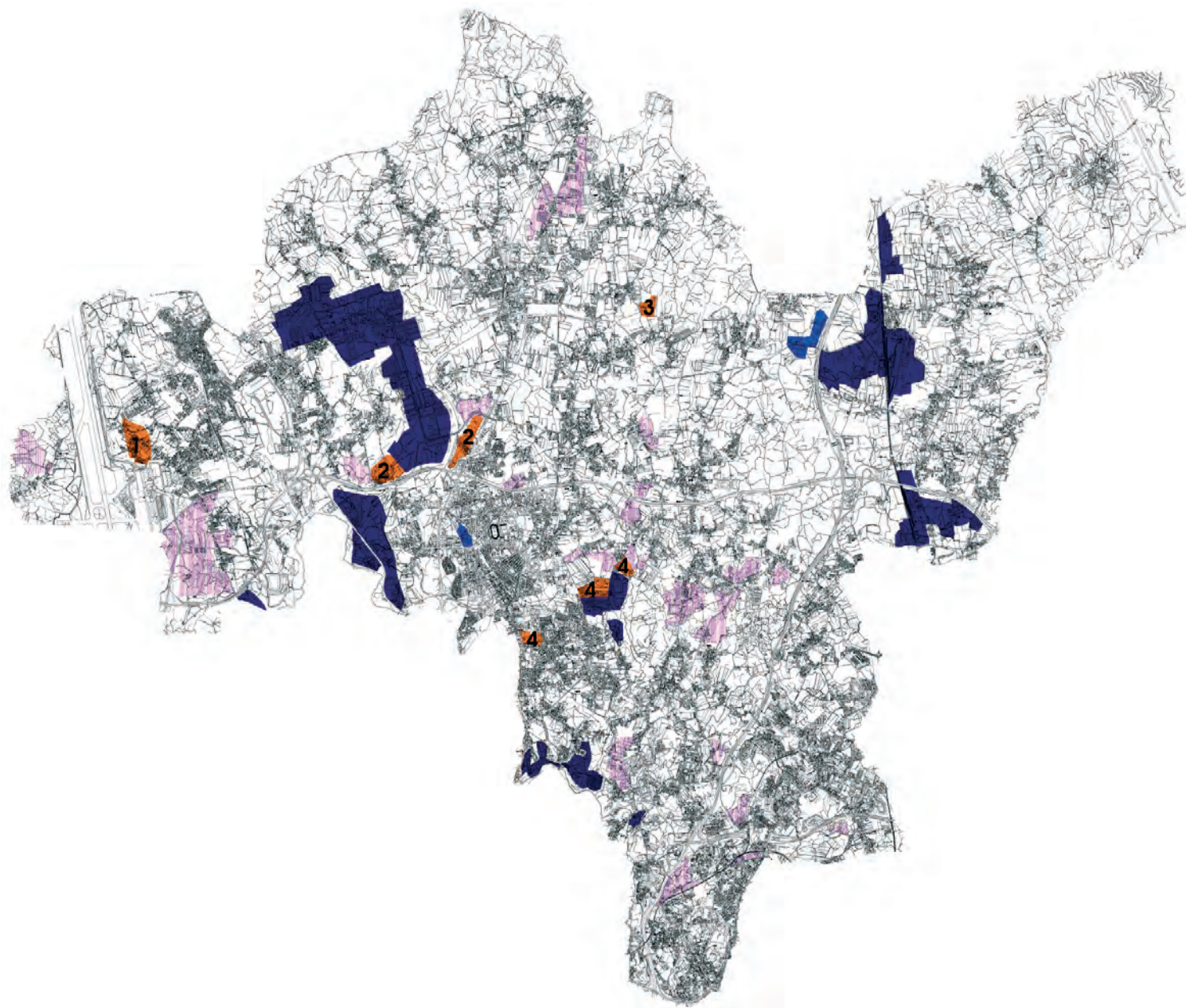
área de serviços - proposta

1-6 numeração das áreas a afectar



<b>Título:</b>	Criação de zonas mistas residência/serviços.
<b>Localização:</b>	1. Pedras Rubras/Moreira - Ligação ao Aeroporto (hotel executivo, centro de informação/reuniões, centro de telecomunicações). 2. Junto à Zona Industrial Maia I. 3. A Norte da cidade da Maia. 4. A Sul da cidade da Maia.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.1.; 1.1.2.; 1.2.1.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.1.1. - a, c; 1.1.2. - c; 1.2.1. - a, b.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.1. - 1, 3, 5; 1.1.2. - 1,3; 1.2.1. - 1, 2, 3, 4.
<b>Situação actual:</b>	Ausência de espaços deste tipo de concepção de raiz.
<b>Intervenção:</b>	Criação de zonas de ocupação funcional mista, incentivando a fixação de residência e de serviços qualificados, quer de serviços às empresas quer de apoio aos residentes.
<b>Projectos relacionados:</b>	P1, P4, P5, P6, P10, P13. MG14, MG15, MG16.
<b>Prioridade:</b>	2
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, Associação Empresarial.





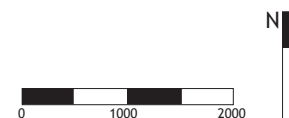
■ área industrial - pdm

■ área de armazenagem - pdm

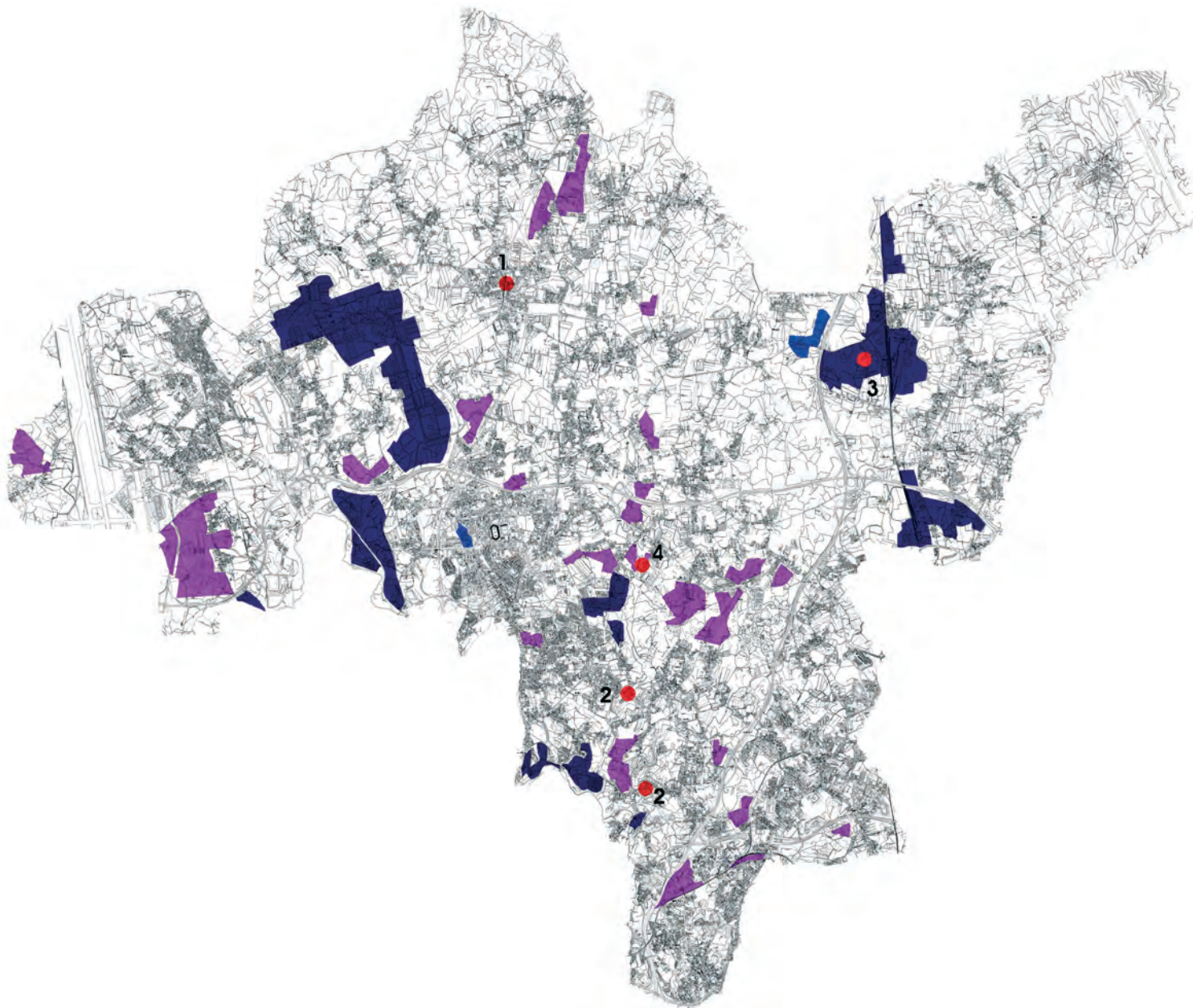
■ área exclusivamente de serviços - pdm

■ área de serviços - proposta

1-4 numeração das áreas a afectar



<b>Título:</b>	Relocalização - reconversão industrial.
<b>Localização:</b>	1. Serração no Castêlo da Maia. 2. Unidades industriais no tecido urbano em Pedrouços. 3. Indústria poluente na Maia II. 4. Matadouro.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.2.; 1.2.1.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.1.2. - b, c; 1.2.1. - b.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.2. - 2; 1.2.1. - 1.
<b>Situação actual:</b>	Encontram-se localizadas ao longo da Ribeira do Arquinho, no leito de Cheia.
<b>Intervenção:</b>	Relocalização e consequente reconversão destas unidades de serviços e industriais para locais próprios, existentes no concelho.
<b>Projectos relacionados:</b>	P1, P10, P21. MG11, MG16, MG19.
<b>Prioridade:</b>	1.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, Empresas objecto da relocalização, DRARN.



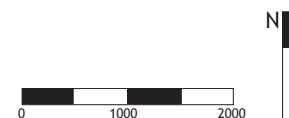
■ área industrial - pdm

■ área de armazenagem - pdm

■ área exclusivamente de serviços - pdm

● unidades industriais a relocar

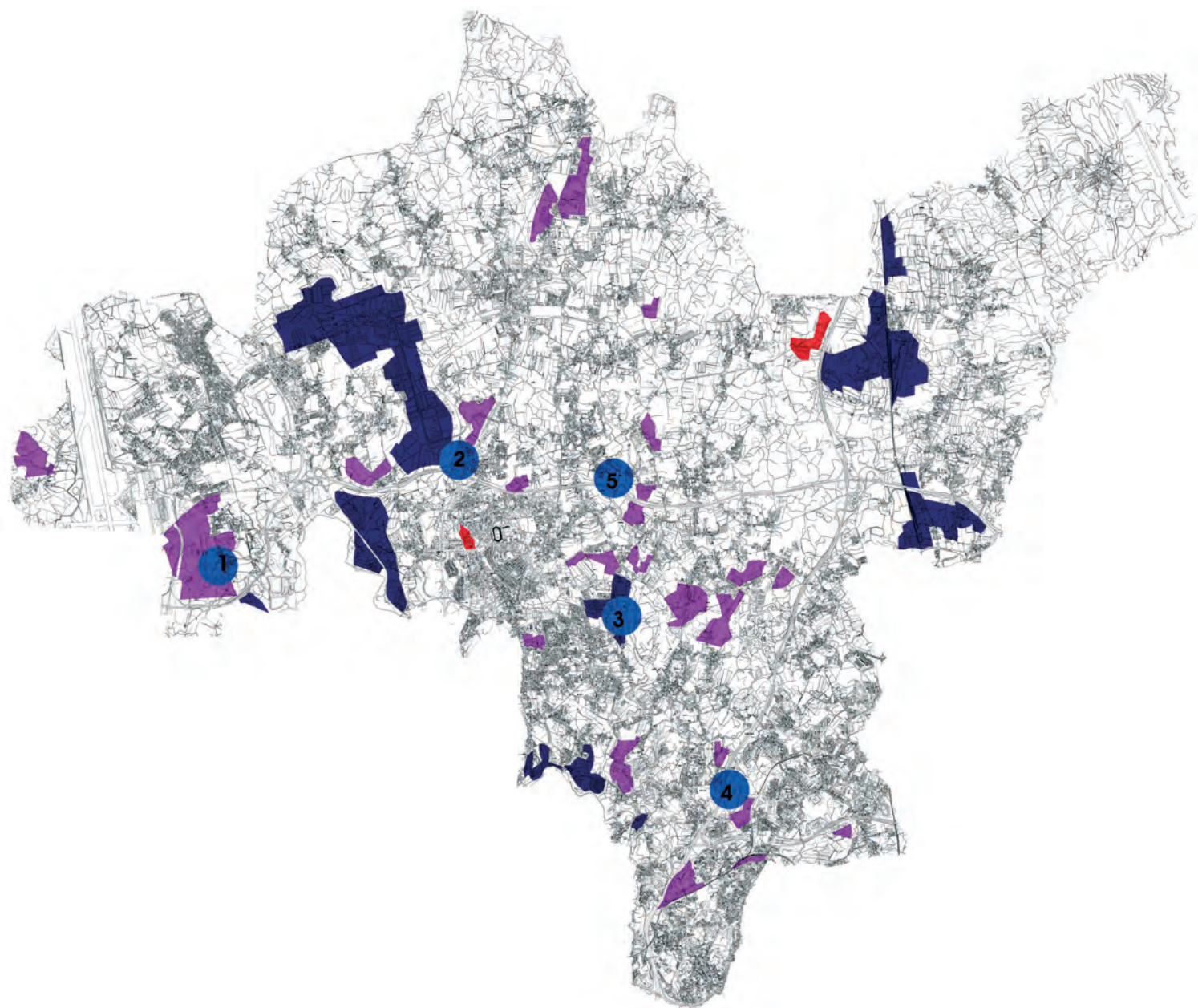
1-4 numeração das áreas a afectar





<b>Título:</b>	Sistema de Interfaces.
<b>Localização:</b>	1. Interface de Crestins (rodo - ferroviário, ligação a Leixões e ao aeroporto, estacionamento). 2. Parque de estacionamento do nó IC24 / EN14 (Norte). 3. Parque de estacionamento do Parque urbano da Maia. 4. Parque de estacionamento do nó IP1 / IP4 (Pedrouços). 5. Parque de estacionamento Nogueira / Milheirós (área de armazenagem).
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.2.1.; 1.3.1.; 1.3.2.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.2.1. - b, c; 1.3.1. - e; 1.3.2. - e.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.2.1. - 2, 4; 1.3.1. - 4; 1.3.2. - 4.
<b>Situação actual:</b>	Com excepção do parque de estacionamento do Centro Cívico da cidade da Maia, verifica-se uma carência generalizada de locais próprios de estacionamento no Concelho.
<b>Intervenção:</b>	Criação de um sistema de interfaces de transporte no concelho, promovendo a adequada articulação dos diferentes modos em presença.
<b>Projectos relacionados:</b>	P1, P2, P5, P6, P8, P10, P15. MG1, MG9.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, CP, APDL, ANA, IEP, Metro, STCP, empresas de carris, de taxis e transportes.





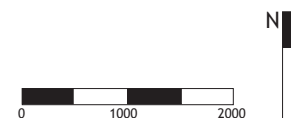
■ área industrial - pdm

■ área de armazenagem - pdm

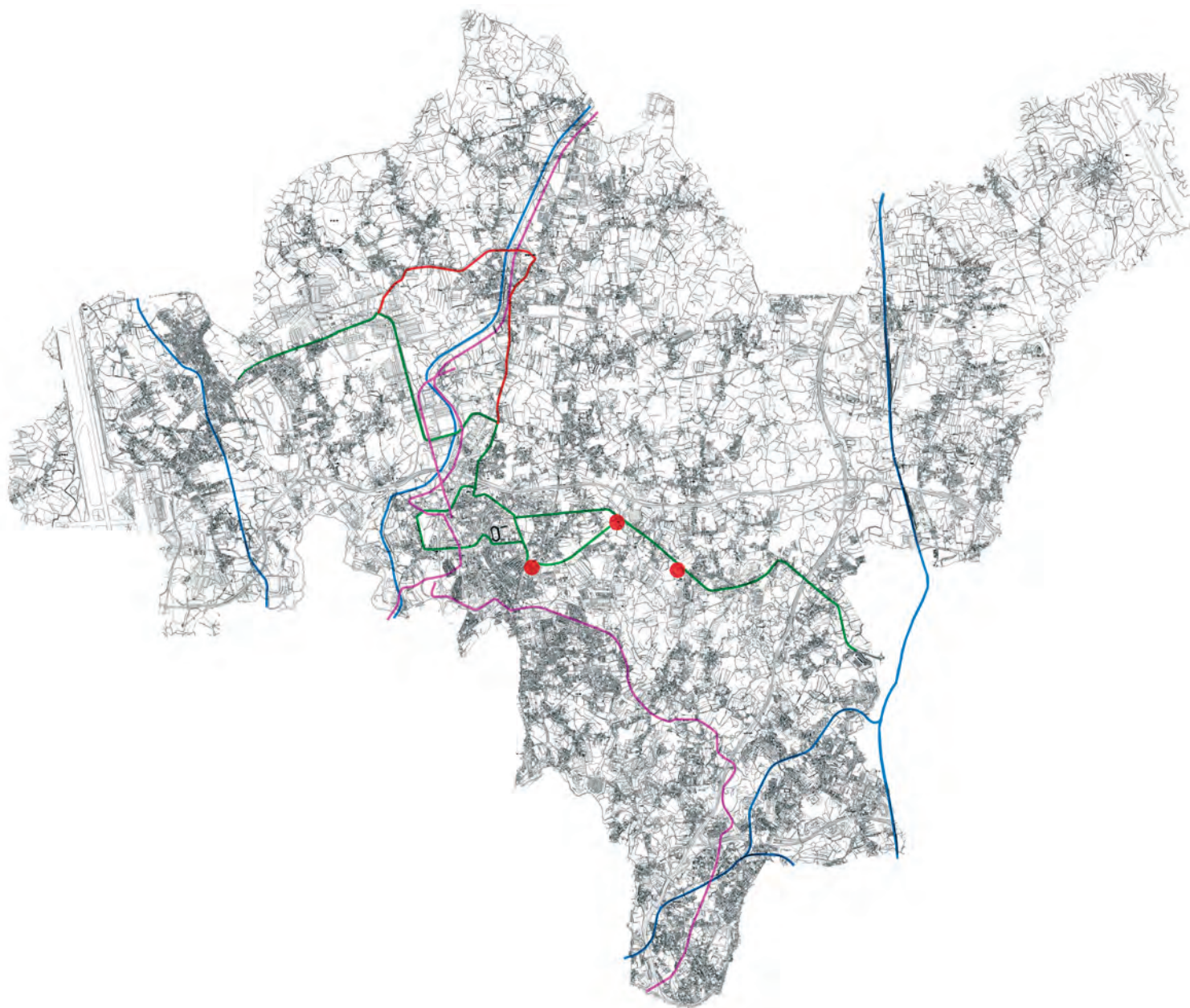
■ área exclusivamente de serviços - pdm

● sistemas de interface

1-5 numeração das áreas a afectar



<b>Título:</b>	Transporte por eléctrico - ligação aeroporto / Ermesinde (projecto já em estudo na CMM) - alterações de traçado.
<b>Localização:</b>	1. Ligação aeroporto / Ermesinde. 2. Aeroporto - Pedras Rubras - Moreira - centro da Maia. 3. Extensão da rede ao Castelo da Maia com ligação ao centro da cidade da Maia. 4. Criação de paragens de apoio ao Parque urbano da Maia. 5. Extensão da rede ao centro cívico de Águas Santas, no Alto da Maia.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.2.2.; 1.2.3.; 1.3.1.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.2.3. - b; 1.3.1. - a, b, c, e.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.2.2. - 3; 1.2.3. - 3; 1.3.1. - 2, 3.
<b>Situação actual:</b>	Existe uma proposta na Câmara Municipal da Maia, não existindo ainda uma data prevista para a sua realização
<b>Intervenção:</b>	Propõe-se uma linha idêntica à proposta pela Câmara Municipal da Maia, alargando a sua cobertura ao Castelo da Maia e assegurando boas ligações ao Parque Urbano.
<b>Projectos relacionados:</b>	P2, P4, P6, P7, P8, P10, P11, P15. MG13.
<b>Prioridade:</b>	1
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, STCP, Metro, Operadores privados.



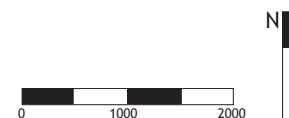
— linha eléctrico - CMM

— linha caminho de ferro - existente

— linha metro - prevista

— linha eléctrico - proposta

● paragens de apoio ao Parque Urbano da  
Maia





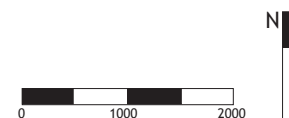
<b>Título:</b>	Linhas de transporte colectivo periféricas.
<b>Localização:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ligação Crestins - Pedras Rubras</li> <li>2. Ligação Vila Nova da Telha - Pedras Rubras.</li> <li>3. Ligação Vilar do Senhor - Pedras Rubras.</li> <li>4. Ligação "Avioso" - Pedras Rubras / Moreira.</li> <li>5. Ligação dos núcleos a norte do IC24 (Arquinho - IP1) ao Castelo da Maia.</li> <li>6. Ligação Vilar de Luz - Águas Santas.</li> <li>7. Ligação Maia II - Águas Santas</li> </ol>
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.2.2.; 1.3.1.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.2.2. - c, d; 1.3.1. - a, b, c, d, e.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.2.2. - 3; 1.3.1. - 1, 2, 3.
<b>Situação actual:</b>	Estão asseguradas algumas ligações radiais assentes no Porto, sendo necessário desenvolver carreiras que assegurem as ligações internas do concelho.
<b>Intervenção:</b>	Assegurar a ligação das freguesias periféricas, em particular dos aglomerados rurais aos centros hierarquicamente superiores e destes à cidade da Maia, assegurando adequados níveis de acessibilidade a toda a população e evitando a duplicação de equipamentos e serviços. Assegurar uma boa cobertura de transportes melhorando o transporte escolar.
<b>Projectos relacionados:</b>	P2, P4, P5, P7, P10, P16. MG9, MG10.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, STCP, Operadores privados.





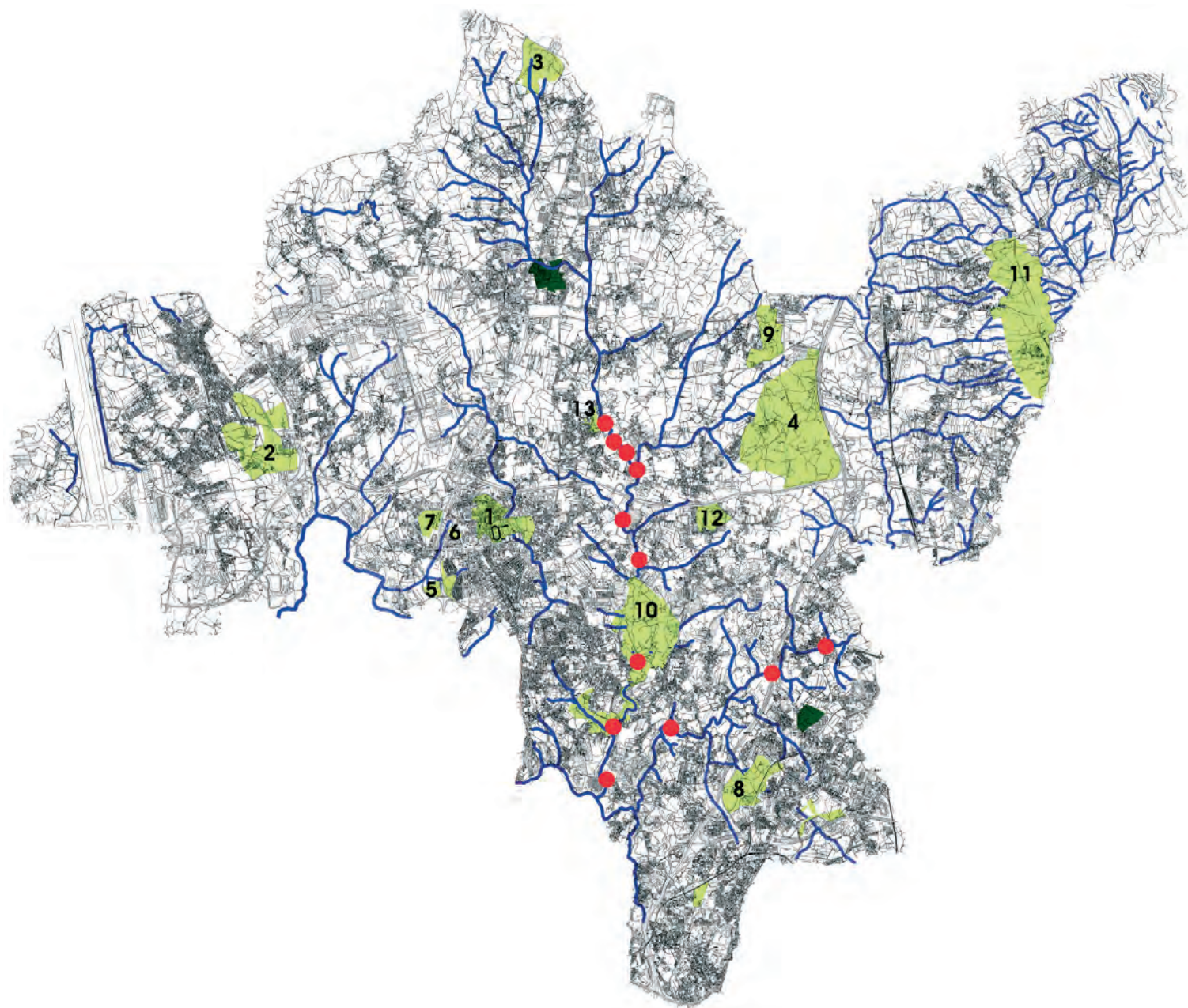
→ linhas de transporte colectivo periféricas


1-7 numeração das áreas a afectar





<b>Título:</b>	Criação de Parques urbanos.
<b>Localização:</b>	1. Parque Urbano da Cidade da Maia. 2. Parque Urbano Moreira / Pedras Rubras 3. Parque Urbano Avioso / Castelo da Maia 4. Parque Millenium 5. Country Club 6. Entrada da cidade da Maia (Nascente da EN14) 7. Entrada da cidade da Maia (Poente da EN14) 8. Mte. da Caverneira 9. Mte. de Sto. António 10. Mte. de S. Miguel, o Anjo 11. Mte. Gonçalves 12. Mte. da Sra. da Hora 13. Mte. de Sta. Cruz
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.3; 2.2.1; 2.2.2; 2.3.4; 3.1.2; 3.1.3; 3.2.1; 3.2.2; 3.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.1.3. - a; 2.2.1. - a, b, c; 2.2.2. - a; 2.3.4. - e; 3.1.2. - a; 3.1.3. - a, b, c; 3.2.1. - a, b, c, d; 3.2.2. - a, c, d; 3.3.3. - c, e.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.3. - 4; 2.2.1. - 1, 2; 2.2.2. - 1; 2.3.4. - 6; 3.1.2. - 1, 5; 3.1.3. - 1, 2, 4; 3.2.2. - 1, 2, 3; 3.3.3. - 2, 4.
<b>Situação actual:</b>	Carência generalizada no que diz respeito à existência de espaços verdes com carácter de recreio e lazer. Parque dos Moutidos em construção e Parque do Avioso em fase de concurso.
<b>Intervenção:</b>	Proposta de espaços verdes de utilização colectiva, com carácter de recreio e lazer, na linha do que tem vindo a ser desenvolvido pela Câmara Municipal. Propõe-se a concretização de alguns dos projectos para espaços verdes já elaborados.
<b>Projectos relacionados:</b>	P5, P6, P10, P11, P12, P18, P19, P20, P21. MG1, MG2, MG7, MG 12, MG18.
<b>Prioridade:</b>	1.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, DRARN.



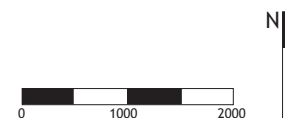


 linhas de água

 espaços verdes propostos  
1-13 numeração das áreas a afectar

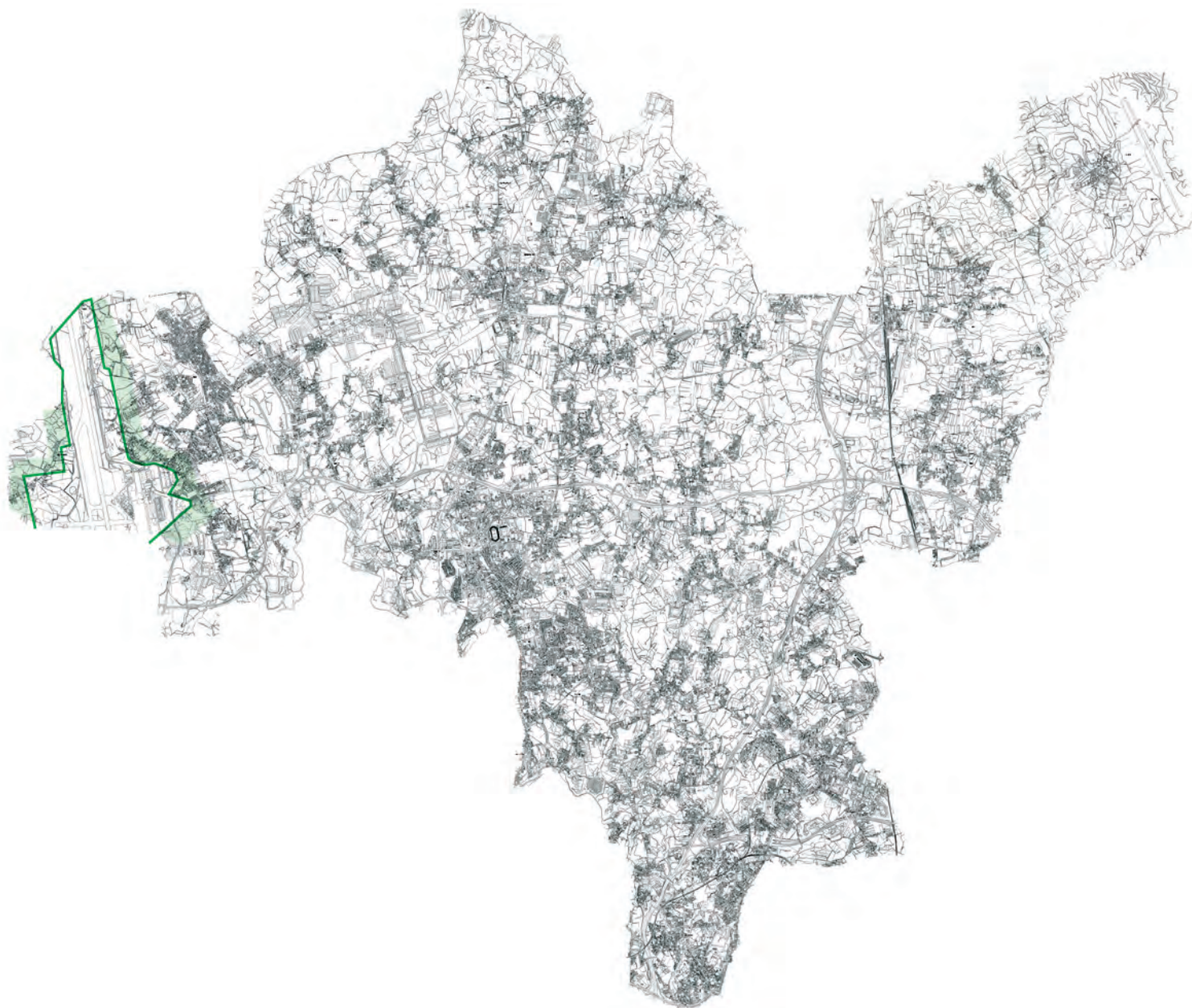
 moinhos

 espaços verdes existentes

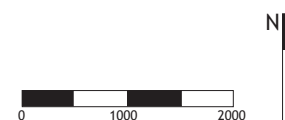


<b>Título:</b>	Enquadramento paisagístico do Aeroporto Francisco Sá Carneiro.
<b>Localização:</b>	Zona de interface ao longo dos limites Nascente e Poente do aeroporto
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.3.1; 2.1.2; 2.1.3; 2.2.1; 2.3.1; 2.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.3.1 - d; 2.1.2 - a; 2.1.3 - a; 2.2.1 - a, b; 2.3.1 - b, e, f, g; 2.3.3 - a, b, d.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.3.1 - 4; 2.1.2 - 2, 3; 2.1.3 - 2; 2.2.1 - 4; 2.3.1 - 4; 2.3.3 - 3, 4;
<b>Situação actual:</b>	Ausência de uma correcta integração urbana e paisagística no espaço urbano e rural em que se insere o aeroporto.
<b>Intervenção:</b>	Criação de espaços verdes de enquadramento e integração paisagística de edifícios e equipamentos na envolvente ao aeroporto. Criação de barreiras acústica e visual, tratamento do edificado e do espaço exterior público.
<b>Projectos relacionados:</b>	P1, P2, P4, P5, P15. MG1, MG5, MG13, MG15, MG16, MG17.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, IPE, ANA.

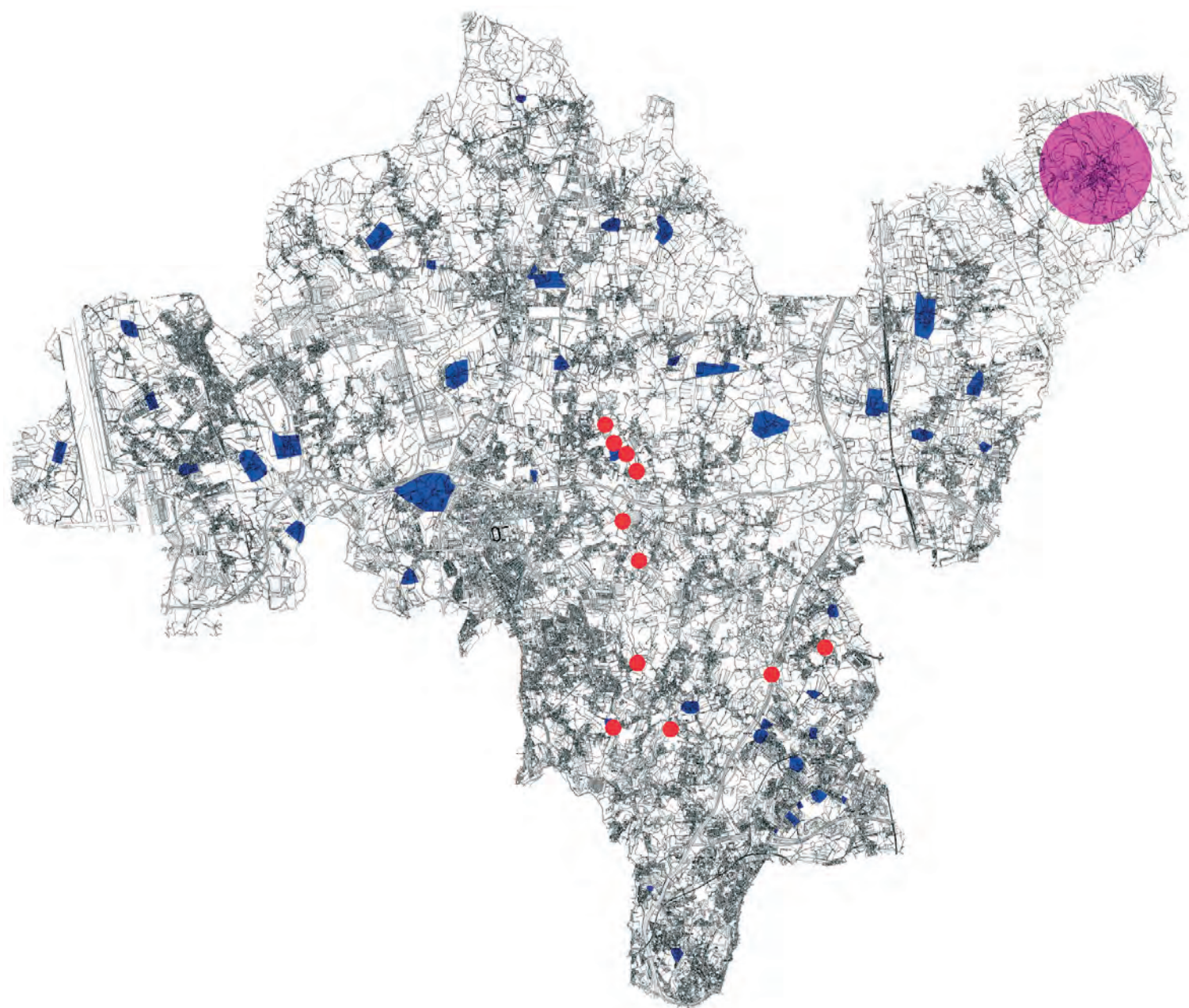




 integração paisagística do aeroporto



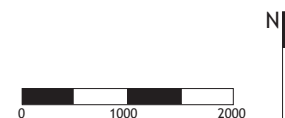
<b>Título:</b>	Conservação e reabilitação do património edificado.
<b>Localização:</b>	Disperso pelo território concelhio
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.1.; 1.2.3.; 2.3.1.; 2.3.2.; 2.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.1.1. - e; 1.2.3. - c; 2.3.1. - d; 2.3.2. - a, e; 2.3.3. - d.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.1. - 7; 1.2.3. - 1; 2.3.1. - 2, 7; 2.3.2. - 1, 2, 5, 6; 2.3.3. - 2, 9.
<b>Situação actual:</b>	O património edificado existente no concelho encontra-se já identificado (informação fornecida pela CMM), sendo necessário um estudo pormenorizado do seu estado de conservação, com vista à sua preservação e qualificação.
<b>Intervenção:</b>	Exigências de conservação de fachadas, jardins, eiras e elementos característicos nas casas de quintas e aglomerados, mesmo nos casos onde existem já loteamentos em curso nos espaços envolventes. Proposta de estudos de enquadramento.
<b>Projectos relacionados:</b>	P10, P11, P13, P14, P20. MG6, MG11.
<b>Prioridade:</b>	1
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, Fórum, IPPAR, DRAOT.



■ conservação e reabilitação do património  
edificado

■ proposta de zona de paisagem protegida  
- Vilar de Luz

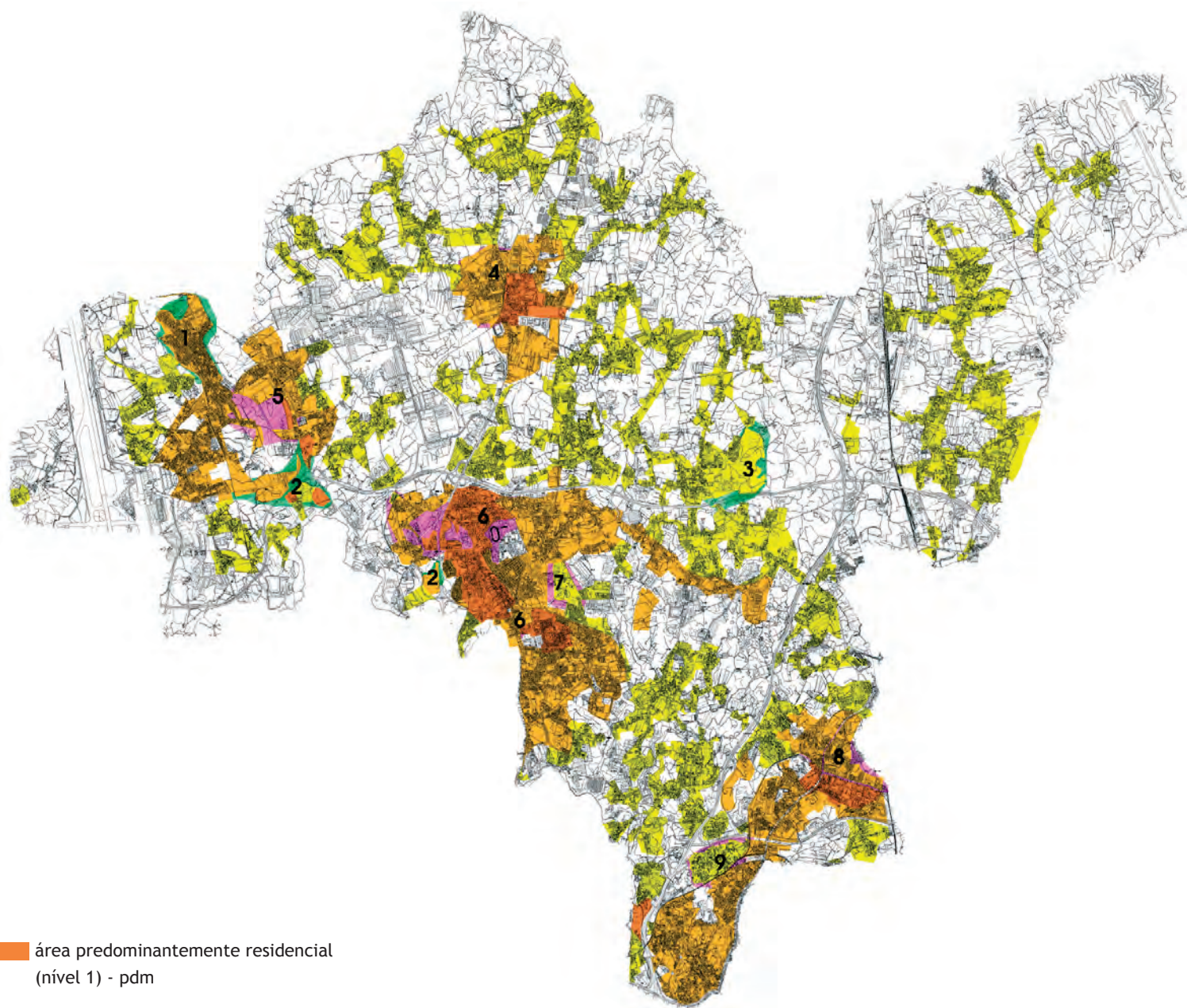
● moinhos





<b>Título:</b>	Alteração de níveis e tipologia de utilização definidos no PDM.
<b>Localização:</b>	<p>1. Vila Nova da Telha (2/3).</p> <p>2. Nó IC24 / IC1(baixar para nível 3 ou desafectar).</p> <p>3. Desafecção da zona urbanizável a norte do IC24, entre a Ribeira do Arquinho e o IP1.</p> <p>4. Reforço do índice no Castelo da Maia.</p> <p>5. Pedras Rubras / Moreira / Guardearas.</p> <p>6. Subida dos níveis no centro urbano da cidade da Maia. Criação de um nível superior e generalizar o nível 1.</p> <p>7. Desafectar zona de nível 2 no Parque urbano da Maia proposto.</p> <p>8. Subida dos níveis no Alto da Maia (centro urbano de Águas Santas).</p> <p>9. Subida dos níveis no centro urbano de Pedrouços.</p>
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.2.2.; 1.2.3.; 2.1.2.; 2.1.3.; 2.3.1.; 2.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.2.2. - a, b, c, d; 1.2.3. - a, b, c; 2.1.2. - c; 2.1.3. - d; 2.3.1. - a, b; 2.3.3. - c, d, e.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.2.2. - 1, 2; 1.2.3. - 1, 2; 2.1.2. - 1; 2.1.3. - 4; 2.3.1. - 2, 3; 2.3.3. - 5, 7, 9.
<b>Situação actual:</b>	<p>Construção ao longo das vias estruturantes do concelho.</p> <p>Verifica-se a existência de espaços intersticiais não ocupados nos aglomerados urbanos.</p> <p>Emergência de algumas tipologias de construção em altura em situações não desejáveis (ex. nós de vias estruturantes)</p>
<b>Intervenção:</b>	Processo de revisão do PDM.
<b>Projectos relacionados:</b>	P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9, P15, P16. MG7, MG10, MG11, MG12, MG14, MG20.
<b>Prioridade:</b>	1.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM.





área predominantemente residencial  
(nível 1) - pdm

área predominantemente residencial  
(nível 2) - pdm

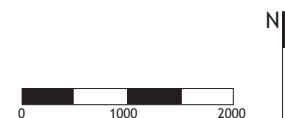
área predominantemente residencial  
(nível 3) - pdm

descida do coeficiente de utilização  
- proposta

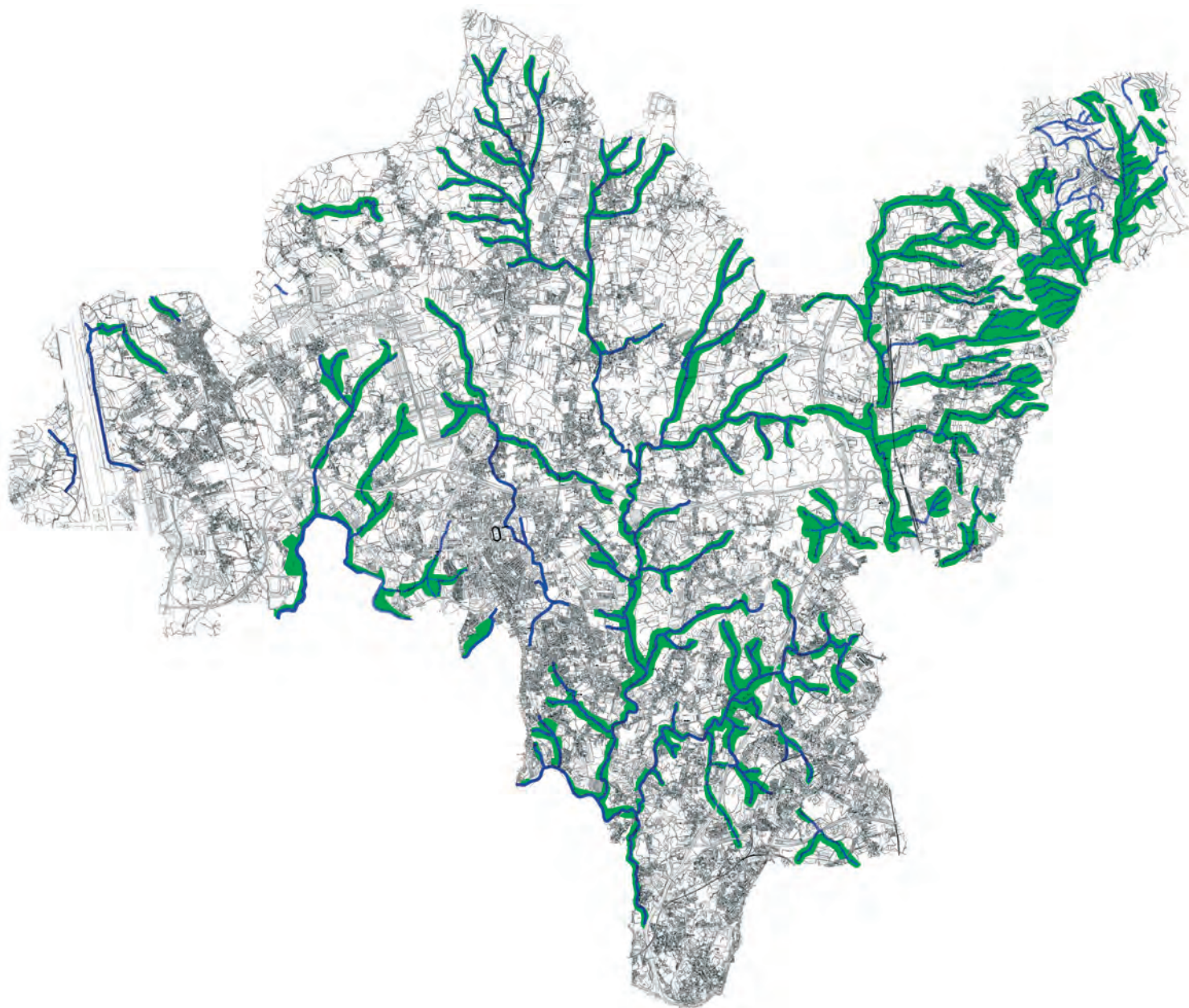
1-3 numeração das áreas a afectar


subida do coeficiente de utilização - pro-  
posta

4-9 numeração das áreas a afectar

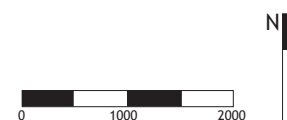


<b>Título:</b>	Requalificação das margens e leitos das linhas de água.
<b>Localização:</b>	Rio Leça. Castêlo da Maia. Ribeira do Arquinho. Ribeira do Leandro.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	2.1.1.; 2.2.2.; 2.3.3.; 2.3.4.; 3.1.1.; 3.1.2.; 3.1.3.; 3.2.2.; 3.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	2.1.1. - d, e; 2.2.2. - a; 2.3.3. - c, d, e; 2.3.4. - b; 3.1.1. - a, b; 3.1.2. - a, b; 3.1.3. - a, b, c; 3.2.2. - c, d; 3.3.3. - e.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	2.1.1 - 4, 5; 2.2.2. - 1; 2.3.3 - 9; 2.3.4. - 3, 4, 7; 3.1.1. - 1, 2, 3; 3.1.2. - 1; 3.1.3.- 1, 2, 3, 4; 3.2.2. - 1, 2, 3; 3.3.3. - 4.
<b>Situação actual:</b>	As linhas de água do concelho encontram-se bastante descaracterizadas, evidenciando construção nos seus leitos e margens, descargas de poluentes e ausência de uma integração paisagística.
<b>Intervenção:</b>	Criação de faixas de protecção e intervenção para requalificação da margens e leitos, sua despoluição e ligação aos espaços agrícolas e florestais do concelho.
<b>Projectos relacionados:</b>	P5, P7, P9. MG1, M4, MG18.
<b>Prioridade:</b>	1.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, SMAS, INAG, DRARN.



 linhas de água

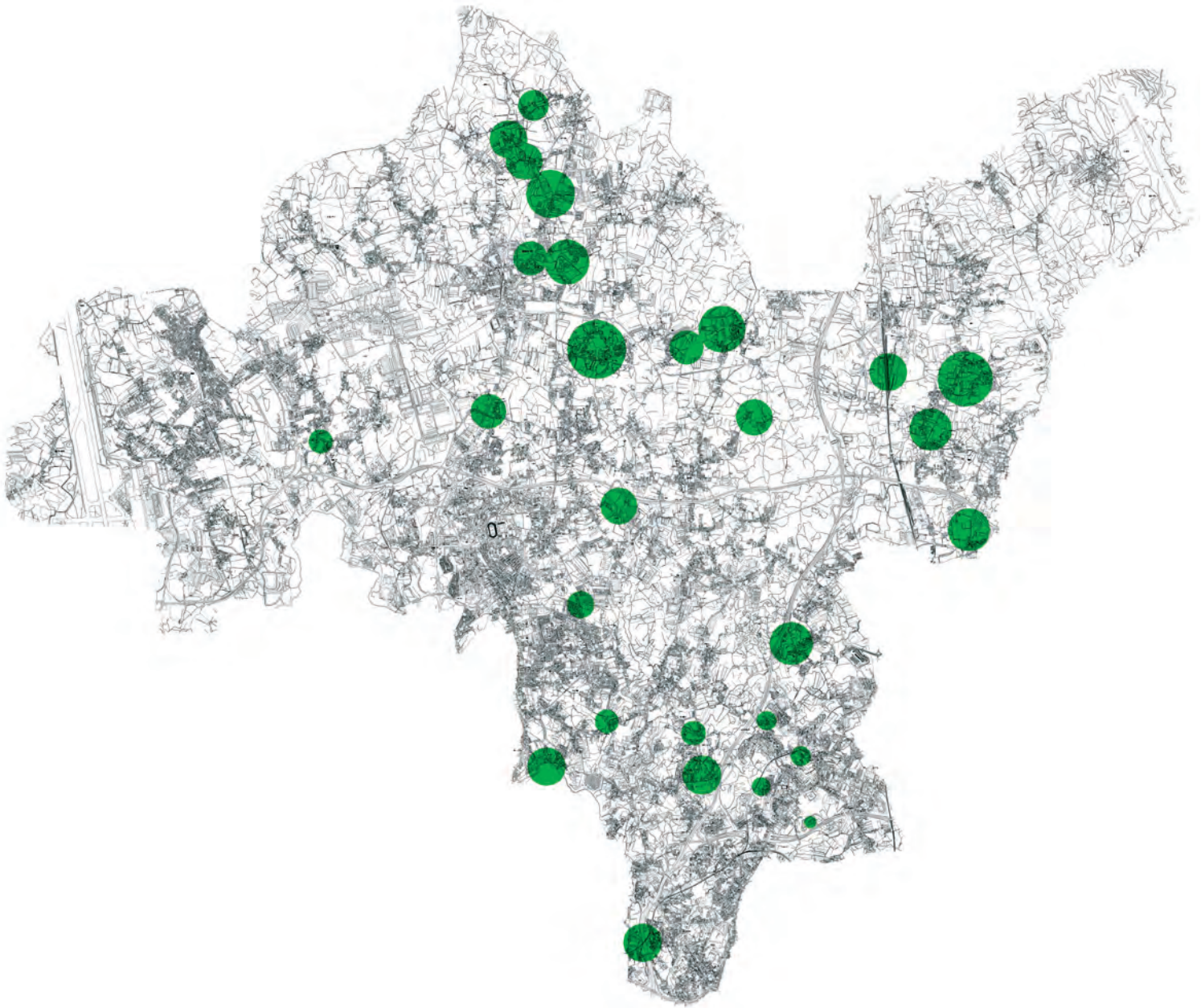
 faixa de protecção às linhas de água



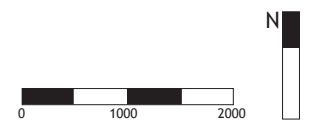


<b>Título:</b>	Preservação de matas e elementos arbóreos com interesse conservacionista.
<b>Localização:</b>	Disperso pelo território concelhio.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	2.2.1.; 2.2.2.; 2.3.4.; 3.1.3.; 3.2.2.; 3.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	2.2.1. - a; 2.2.2. - a; 2.3.4.- b; 3.1.3. - a, b, c; 3.2.2. - a, b, c; 3.3.3. - a, c.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	2.2.1. - 1, 3; 2.2.2. - 1; 2.3.4. - 4; 3.1.3. - 2, 4; 3.2.2. - 4, 5, 6; 3.3.3. - 2.
<b>Situação actual:</b>	Existência de matas e conjuntos arbóreos dispersos pelos aglomerados urbanos do território concelhio, ameaçados pela expansão urbana verificada.
<b>Intervenção:</b>	Preservação e requalificação de matas e conjuntos arbóreos com interesse, pela importância que desempenham na consolidação da estrutura verde concelhia.
<b>Projectos relacionados:</b>	P7 MG1, MG2, MG12, MG16, MG15.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, DRARN, ICN.

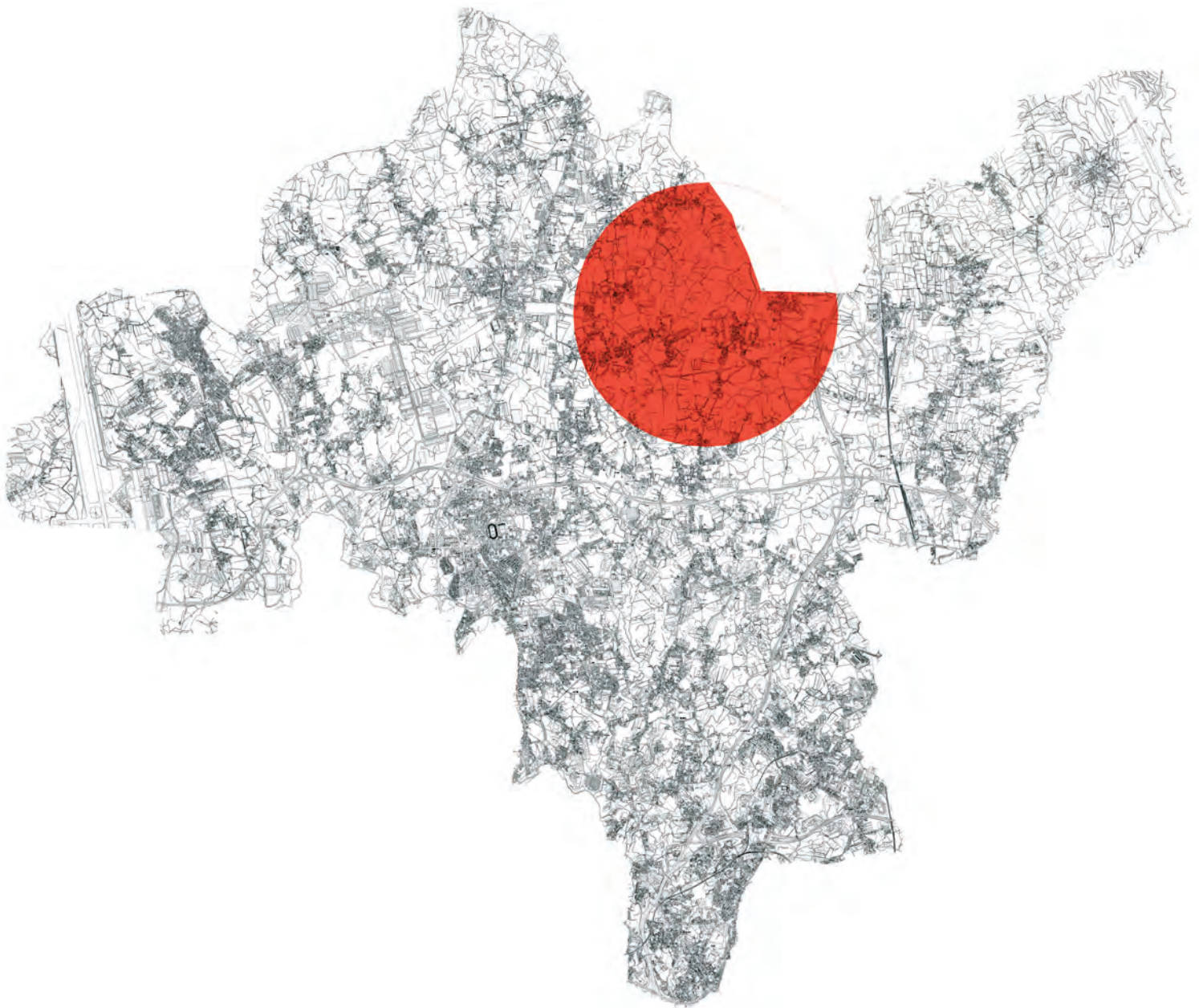





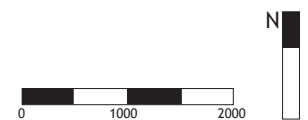
● reforço e valorização da vegetação



<b>Título:</b>	Espaços de agricultura biológica.
<b>Localização:</b>	Norte do IC24, entre a Ribeira do Arquinho e o IP1.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.3.; 3.2.1.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.1.3. - b; 3.2.1. - a, b, c, d.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.3. - 1, 5; 3.2.1. - 2, 3, 4.
<b>Situação actual:</b>	Inexistência de uma actividade agrícola, voltada para a produção de produtos biológicos com expressão económica.
<b>Intervenção:</b>	Criação de uma associação de produtores numa zona demarcada, que aposte na produção de produtos alimentares de grande qualidade, com base num sistema de produção da chamada agricultura biológica.
<b>Projectos relacionados:</b>	P1, P2, P9. MG2, MG12.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, Produtores locais, DR Agricultura, DRARN.

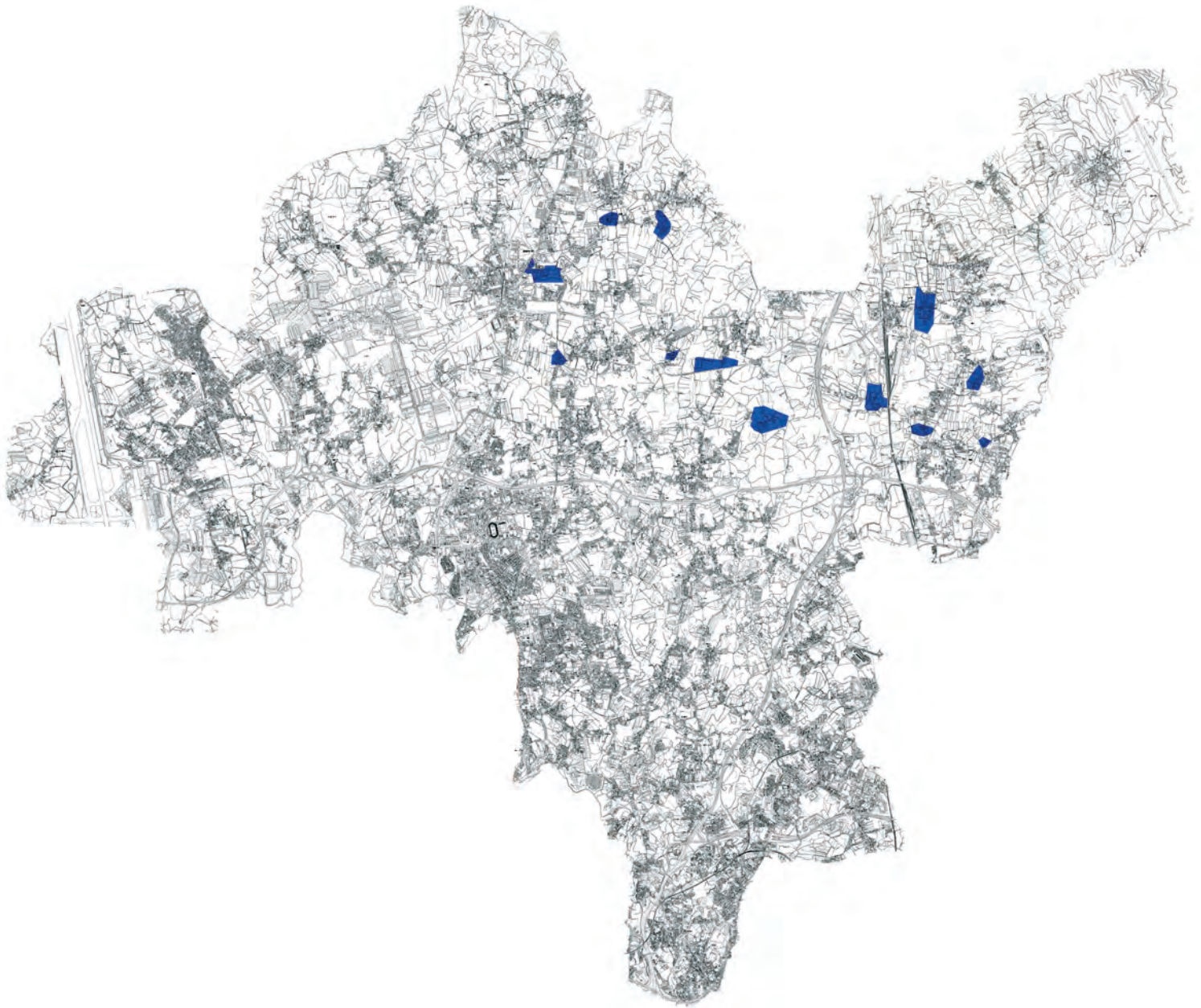


 espaços de agricultura biológica

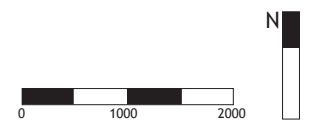


<b>Título:</b>	Programas de valorização de quintas e unidades agrícolas.
<b>Localização:</b>	Freguesias rurais.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.1.; 1.1.3.; 1.2.2.; 2.3.2.; 3.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.1.1. - e, f; 1.1.3. - a, b, c; 1.2.2. - d; 2.3.2. - a, b, c; 3.3.3. - a
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.1. - 7; 1.1.3. - 4; 1.2.2. - 1; 2.3.2. - 7; 3.3.3. - 1.
<b>Situação actual:</b>	As quintas e unidades agrícolas tendem a desaparecer e a serem absorvidas pela expansão urbana.
<b>Intervenção:</b>	Conservar a unidade entre património agro - florestal e edificado.
<b>Projectos relacionados:</b>	P7, P9. MG11.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM.

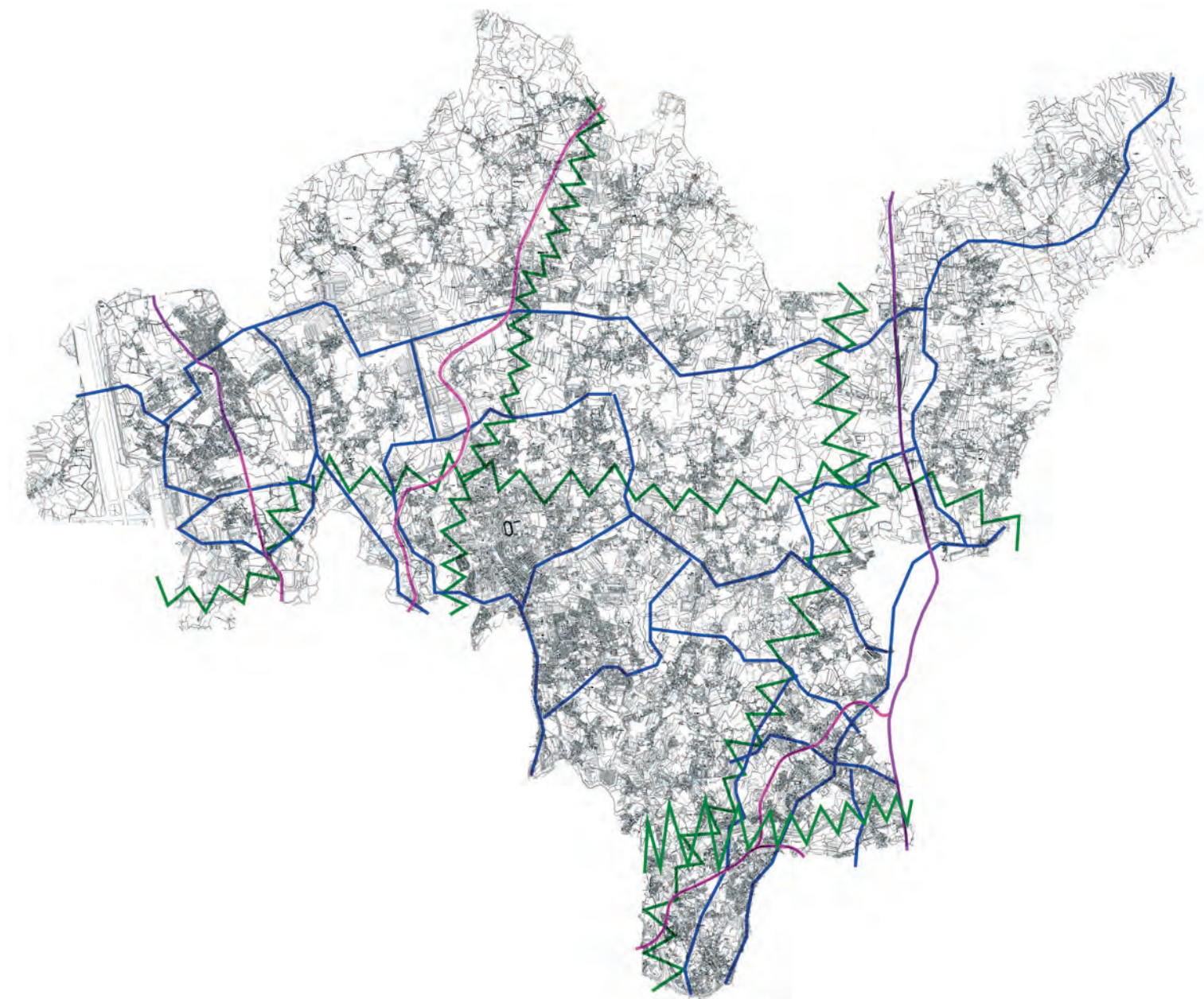




■ reabilitação de quintas e unidades agrícolas



<b>Título:</b>	Integração paisagística da rede viária e linhas de caminho de ferro.
<b>Localização:</b>	Vias estruturantes principais e secundárias e linhas de caminho de ferro do concelho.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	2.1.3.; 3.3.2.
<b>Linhas de actuação:</b>	2.1.3. - b; 3.3.3. - c.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	2.1.3. - 2; 3.3.3. - 3.
<b>Situação actual:</b>	Ausência de uma integração paisagística consistente e contínua ao longo das principais vias de comunicação concelhia e vias urbanas dos aglomerados, com excepção da cidade da Maia.
<b>Intervenção:</b>	Criação de faixas de protecção e enquadramento das vias estruturantes do concelho e criação de corredores verdes, constituídos por árvores de alinhamento, ao longo das vias urbanas.
<b>Projectos relacionados:</b>	P4, P5, P10, P21. MG1, MG2, MG10, MG13, MG17.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, IEP, BRISA.



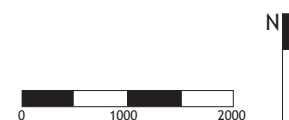
integração paisagística

vias rodoviárias estruturantes do concelho:

— secundárias

— principais

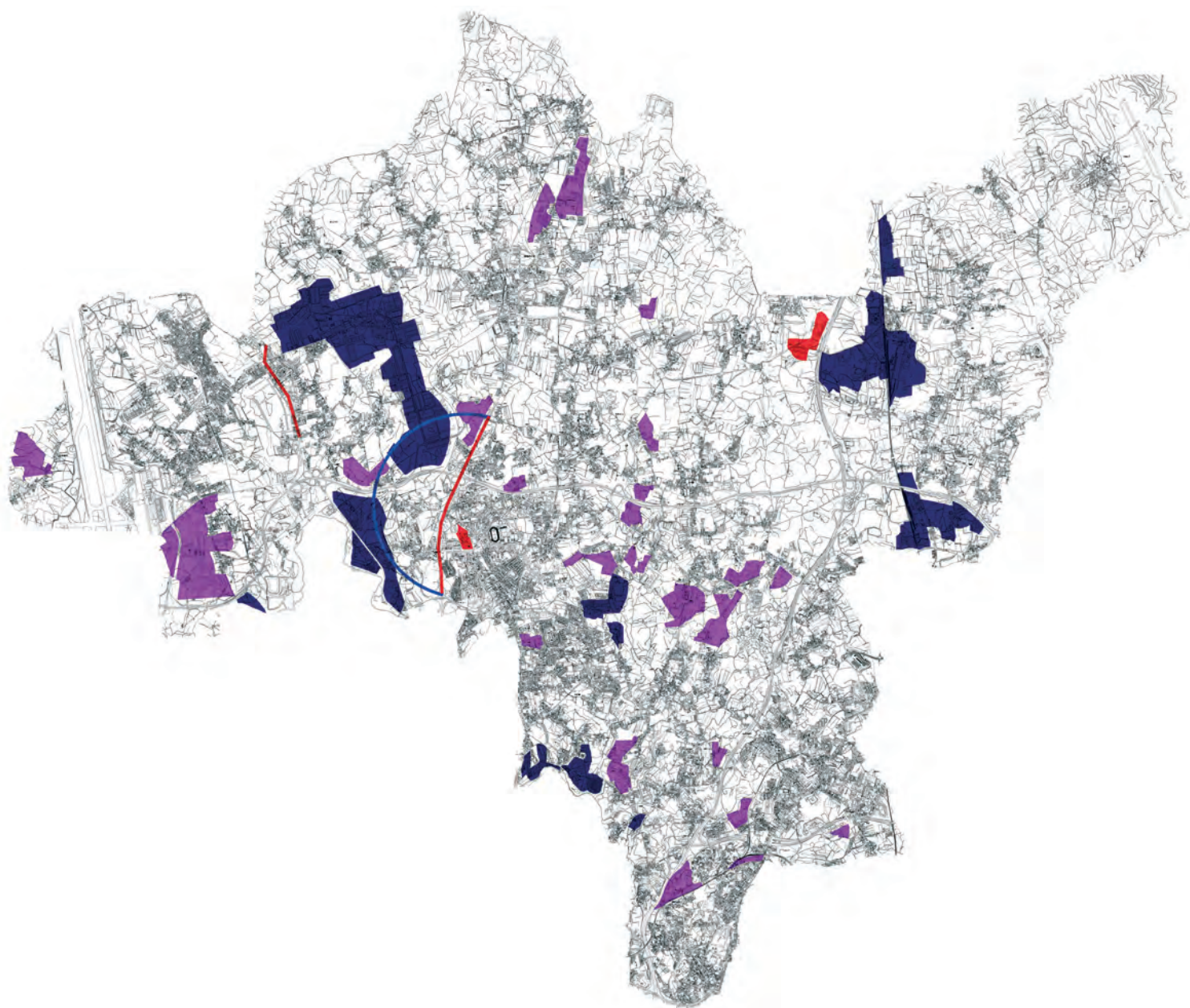
— linhas de caminho de ferro



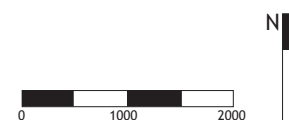


<b>Título:</b>	Reconversão da rede viária.
<b>Localização:</b>	1. Integração urbana da EN13 a Norte do IC24. 2. Integração urbana da EN14 até Castelo da Maia. 3. Alteração da rede viária em Milheirós / Nogueira.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.3.2.; 2.1.2.; 2.1.3.; 2.3.1.; 2.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.3.2. - a, b, d, f; 2.1.2. - b, c; 2.1.3. - b, d; 2.3.1. - b, f; 2.3.3. - d.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.3.2. - 1, 2; 2.1.2. - 2, 3; 2.1.3. - 2, 4; 2.3.1. - 4; 2.3.3. - 1, 8.
<b>Situação actual:</b>	Vias muito congestionadas em espaços urbanos. Justaposição de tráfego ligeiro e pesado. Volume significativo de tráfego de atravessamento com destino essencialmente ao Porto.
<b>Intervenção:</b>	Reformulação do perfil de rua, com vista a transformar vias com carácter estruturante no concelho, em vias urbanas.
<b>Projectos relacionados:</b>	P6, P10. MG3, MG13.
<b>Prioridade:</b>	1.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, IEP, BRISA.





- área industrial - pdm
- área de armazenagem - pdm
- área exclusivamente de serviços - pdm
- reconversão da rede viária
- proposta alternativa para a circulação de pesados



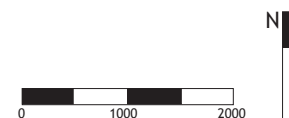
<b>Título:</b>	Reabilitação de áreas de exploração de inertes
<b>Localização:</b>	1. Pedreira de Monte do Xisto. 2. Saibreira de Vilar de Luz.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	3.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	3.3.3. - f.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	3.3.3. - 3, 5.
<b>Situação actual:</b>	Feridas a céu aberto, previsão do fim da exploração.
<b>Intervenção:</b>	Consertar um plano de recuperação antes do fim da exploração.
<b>Projectos relacionados:</b>	P21. MG18.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	DRA, CMM, CCRN, Empresas.



● reabilitação de áreas de exploração de inertes

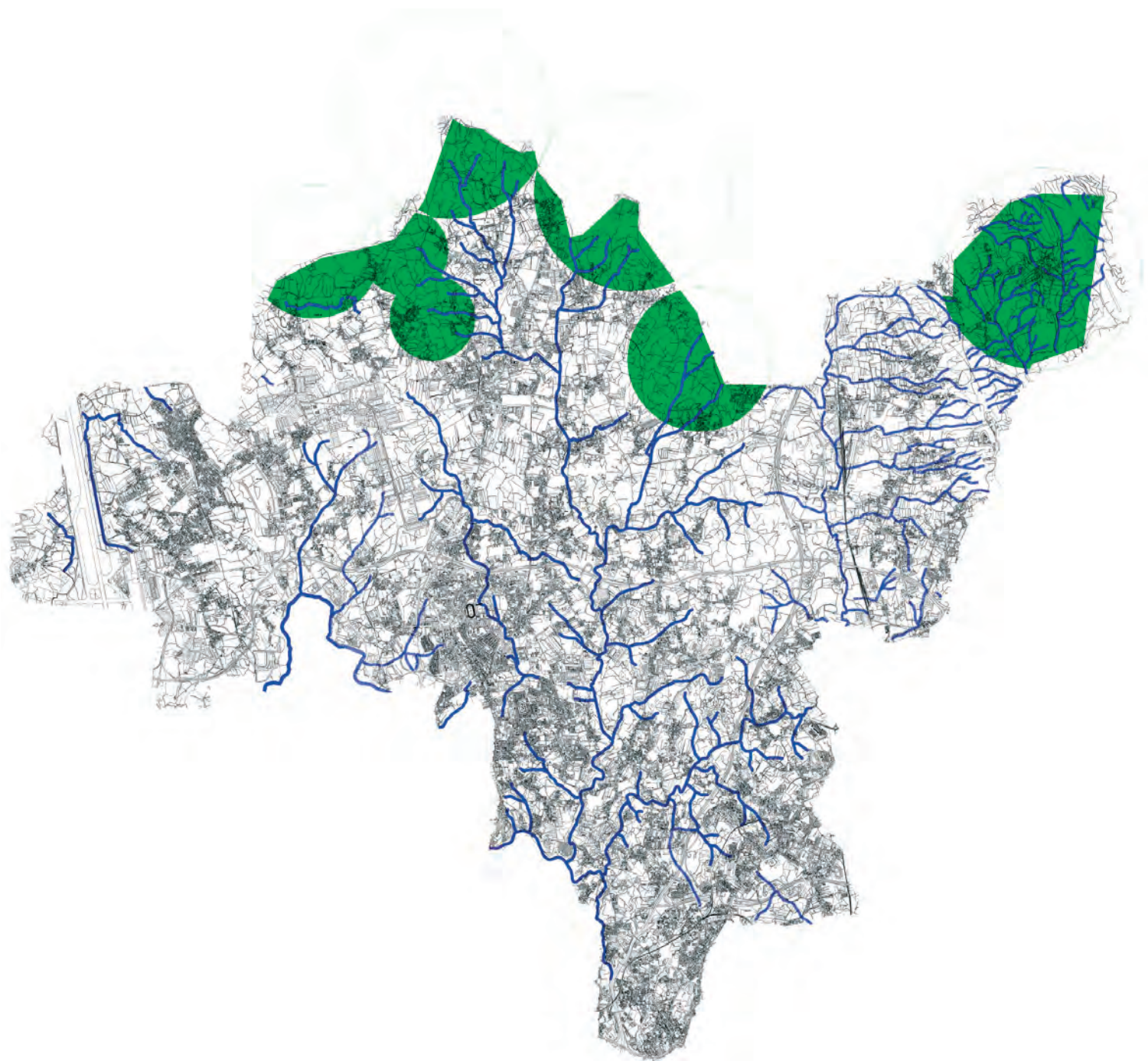
1. Pedreira do monte do Xisto

2. Saibreira de Vilar da Luz

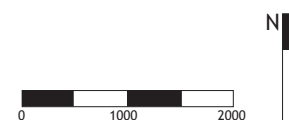


<b>Título:</b>	Recondução de áreas florestais
<b>Localização:</b>	Limite Norte e Nascente do território concelhio.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	3.2.2.; 3.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	3.2.2. - a, b, c, d; 3.3.3. - a, b, c.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	3.2.2. - 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9; 3.3.3. - 2.
<b>Situação actual:</b>	Explorações em regime de monocultura, práticas de corte raso, corta - fogos desadequados.
<b>Intervenção:</b>	Promoção de programas de apoio à reconversão de povoamentos de espécies de crescimento rápido para espécies autóctones e à consolidação das manchas florestais e das orlas das matas. Promoção da implementação de políticas silvícolas de povoamento misto e cortes selectivos.
<b>Projectos relacionados:</b>	P11, P12. MG3, MG12.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, DGF, DRA.

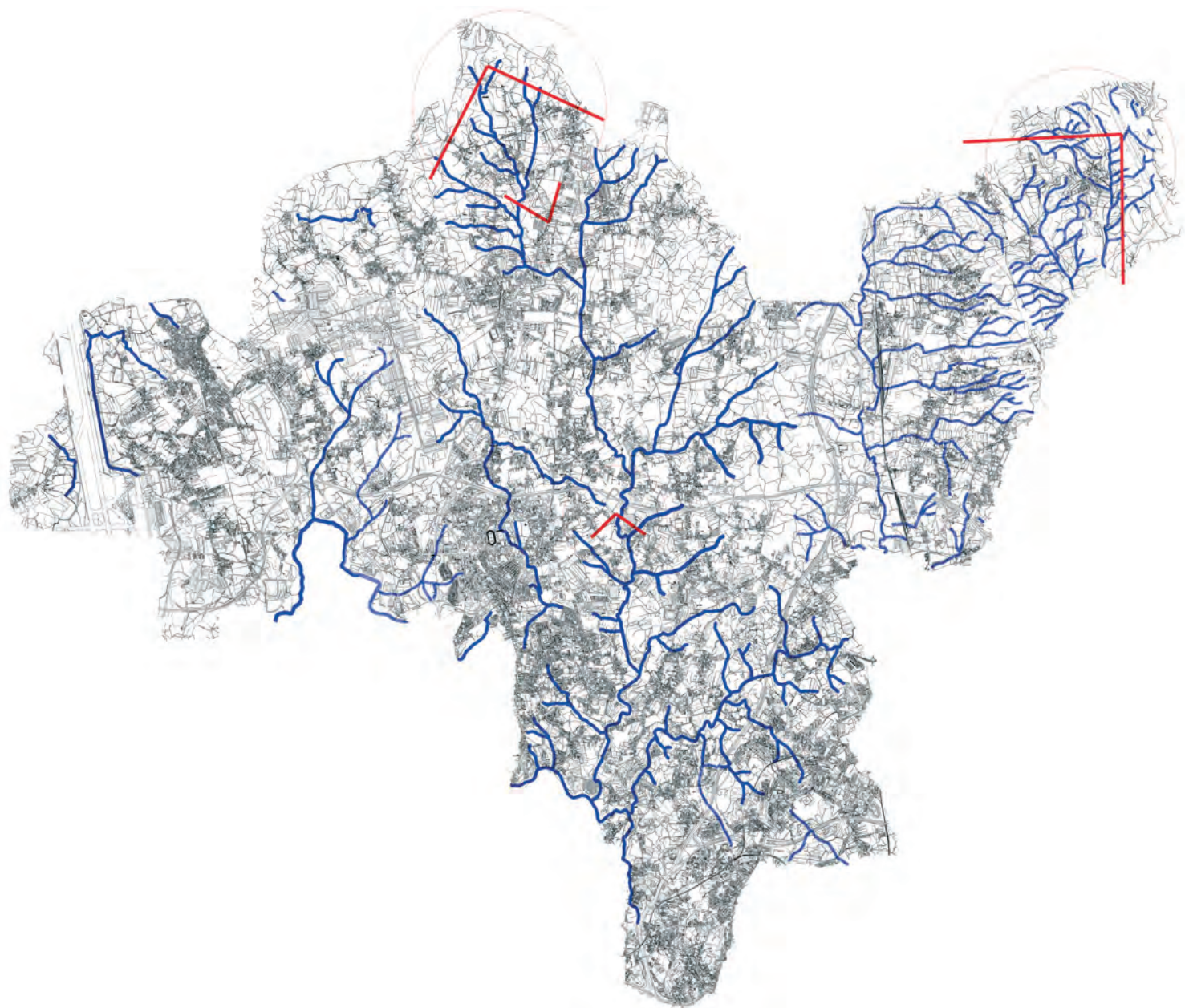





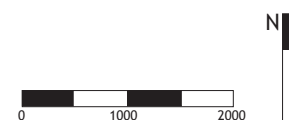
recondução de áreas florestais



<b>Título:</b>	Requalificação de pontos de vista panorâmica.
<b>Localização:</b>	Parque de Moreira da Maia, igreja em Gondim, Vilar de Luz.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	2.3.4.; 3.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	2.3.4. - b; 3.3.3. - a, d.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	2.3.4. - 3, 5; 3.3.3. - 3.
<b>Situação actual:</b>	Não aproveitamento das potencialidades do concelho, ao nível dos pontos de vista panorâmicos sobre a paisagem maiata.
<b>Intervenção:</b>	Valorização dos pontos de vista panorâmicos, qualificação dos miradouros.
<b>Projectos relacionados:</b>	P7, P20, P21. MG15, MG17, MG18.
<b>Prioridade:</b>	2.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, Associações de Defesa do Património.



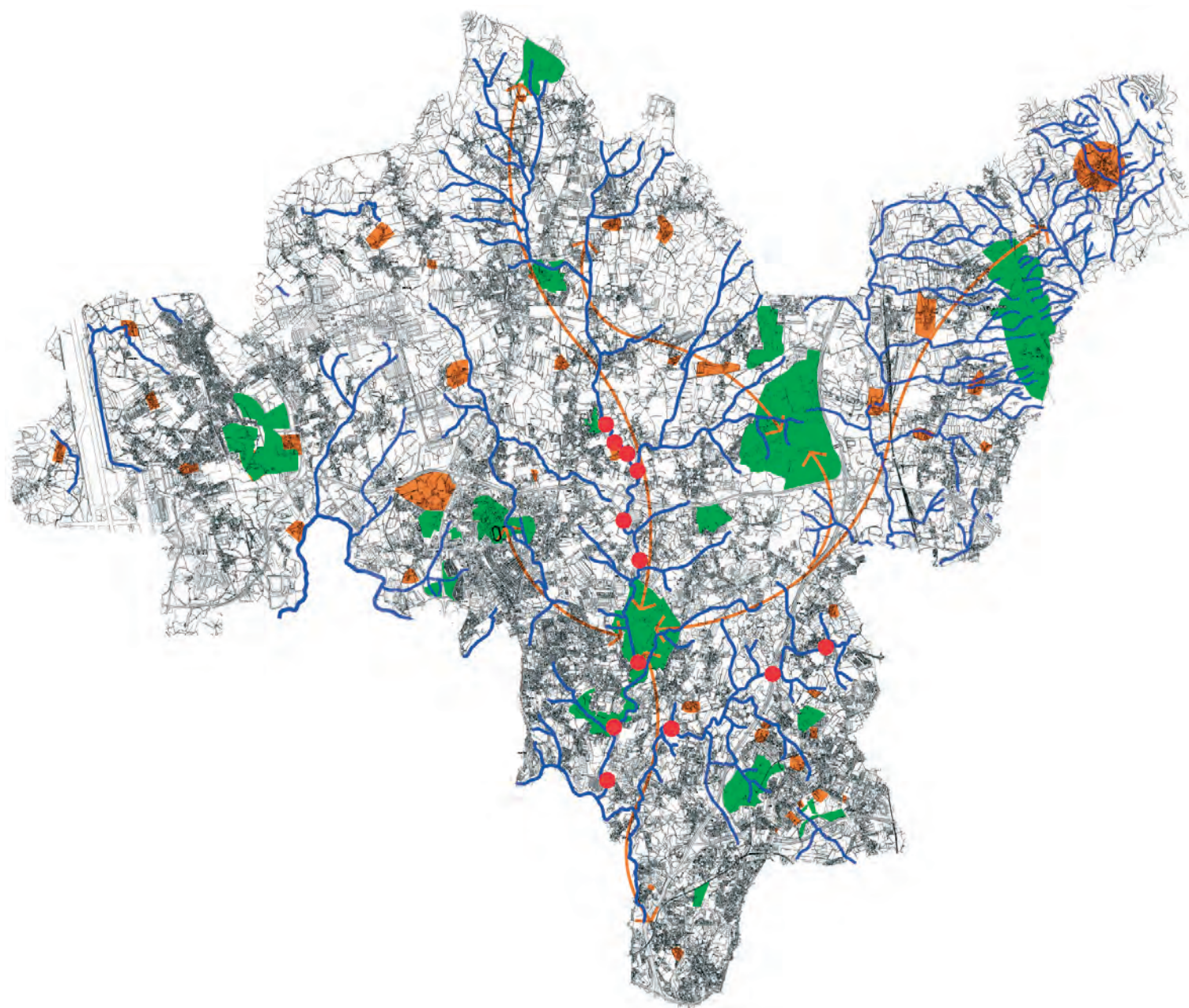
 pontos de vista panorâmicos






<b>Título:</b>	Definição de uma rede de percursos de fim-de-semana.
<b>Localização:</b>	Bacia do Arquinho, pontos de vista panorâmicos, espaços verdes urbanos, património edificado.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.1.; 1.3.1.; 1.3.2.; 2.3.4.; 3.3.3.
<b>Linhas de actuação:</b>	1.1.1. - f; 1.3.1. - e; 1.3.2. - d, f; 2.3.4. - b, d; 3.3.3. - a, e.
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.1. - 7; 1.3.1. - 4; 1.3.2. - 3; 2.3.4. - 6 ; 3.3.3. - 4.
<b>Situação actual:</b>	Inexistência de uma rede de percursos pedonais, com vista à valorização e recuperação dos valores paisagísticos e biofísicos do concelho.
<b>Intervenção:</b>	Criação de percursos pedonais temáticos de fim-de-semana, numa perspectiva de valorização dos recursos paisagísticos e biofísicos (Bacia do Arquinho, pontos de vista panorâmicos, parques verdes urbanos); do património edificado (moinhos, engenhos de água, quintas pedagógicas e agrícolas); do ambiente rural (recuperação dos caminhos tradicionais). Aproximação dos aglomerados urbanos ao espaço rural do concelho.
<b>Projectos relacionados:</b>	P7. MG3, MG12, MG13.
<b>Prioridade:</b>	1.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM, Associações de Defesa do Património, Associações Culturais e Recreativas; Escolas de equitação.







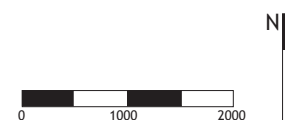
 linhas de água

 parque verde

 património edificado

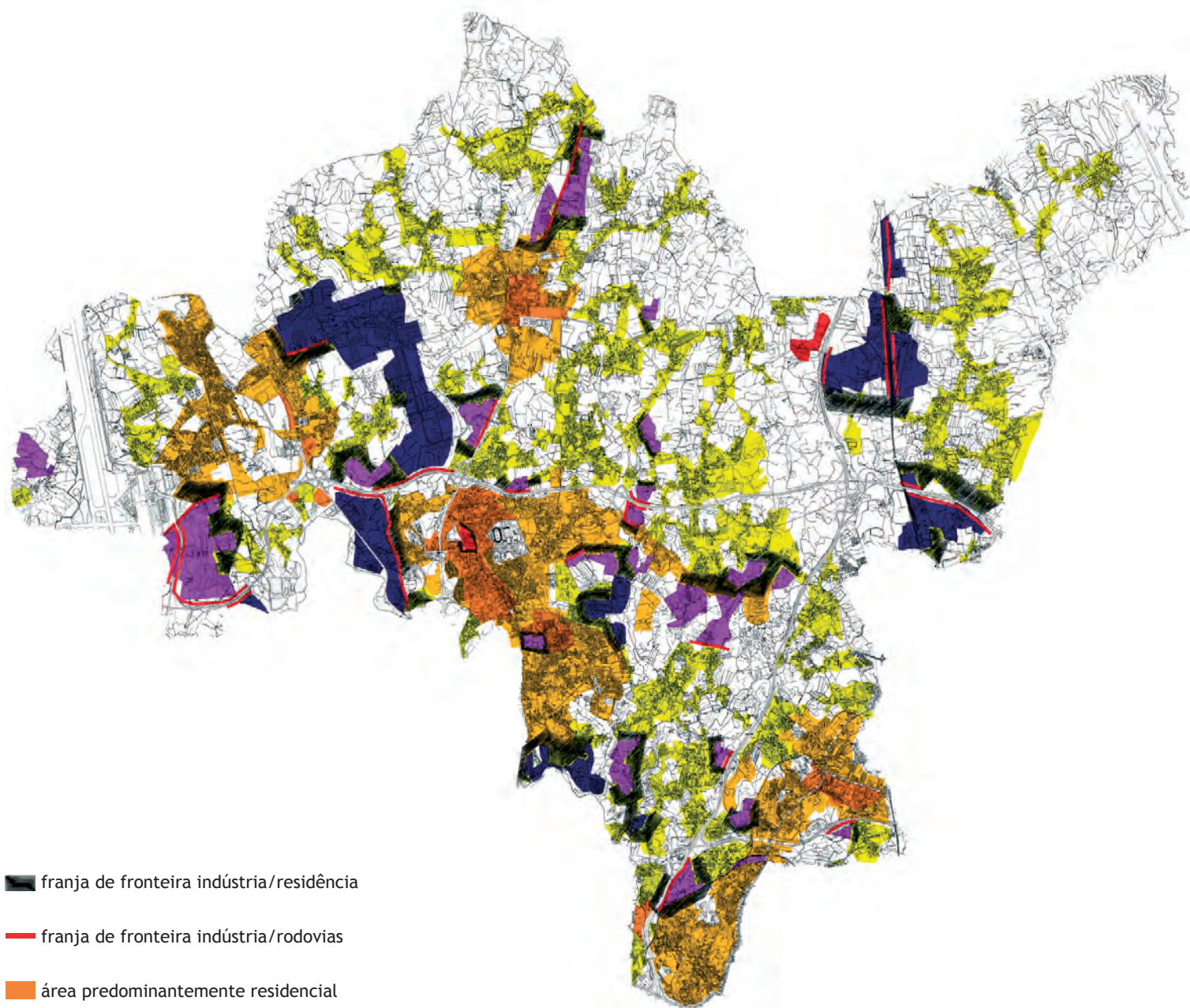
 moinhos

 rede de percursos de fim de semana



<b>Título:</b>	Integração urbana e paisagística nas zonas de fronteira.
<b>Localização:</b>	Franjas de fronteira indústria / residência e indústria / rodovias.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.2.; 2.3.3.; 3.3.2.
<b>Linhas de actuação:</b>	
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.2. - 3; 2.3.3. - 8; 3.3.2. - 3.
<b>Situação actual:</b>	Existência de descontinuidades, intrusões visuais / dissonâncias, conflitos de ocupação do solo nas transições indústria / residência e indústria / vias.
<b>Intervenção:</b>	Clarificação dos valores estruturantes do tecido urbano, combinação de gradientes e morfologias dos espaços edificados na aproximação aos seus remates, e regeneração urbana e paisagística das transições indústria / residência e indústria / vias.
<b>Projectos relacionados:</b>	P3, P15, P19. MG17.
<b>Prioridade:</b>	1.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM.





■ franja de fronteira indústria/residência

■ franja de fronteira indústria/rodovias

■ área predominantemente residencial  
(nível) 1 - pdm

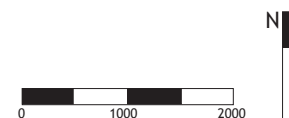
■ área predominantemente residencial  
(nível) 2 - pdm

■ área predominantemente residencial  
(nível) 3 - pdm

■ área industrial - pdm

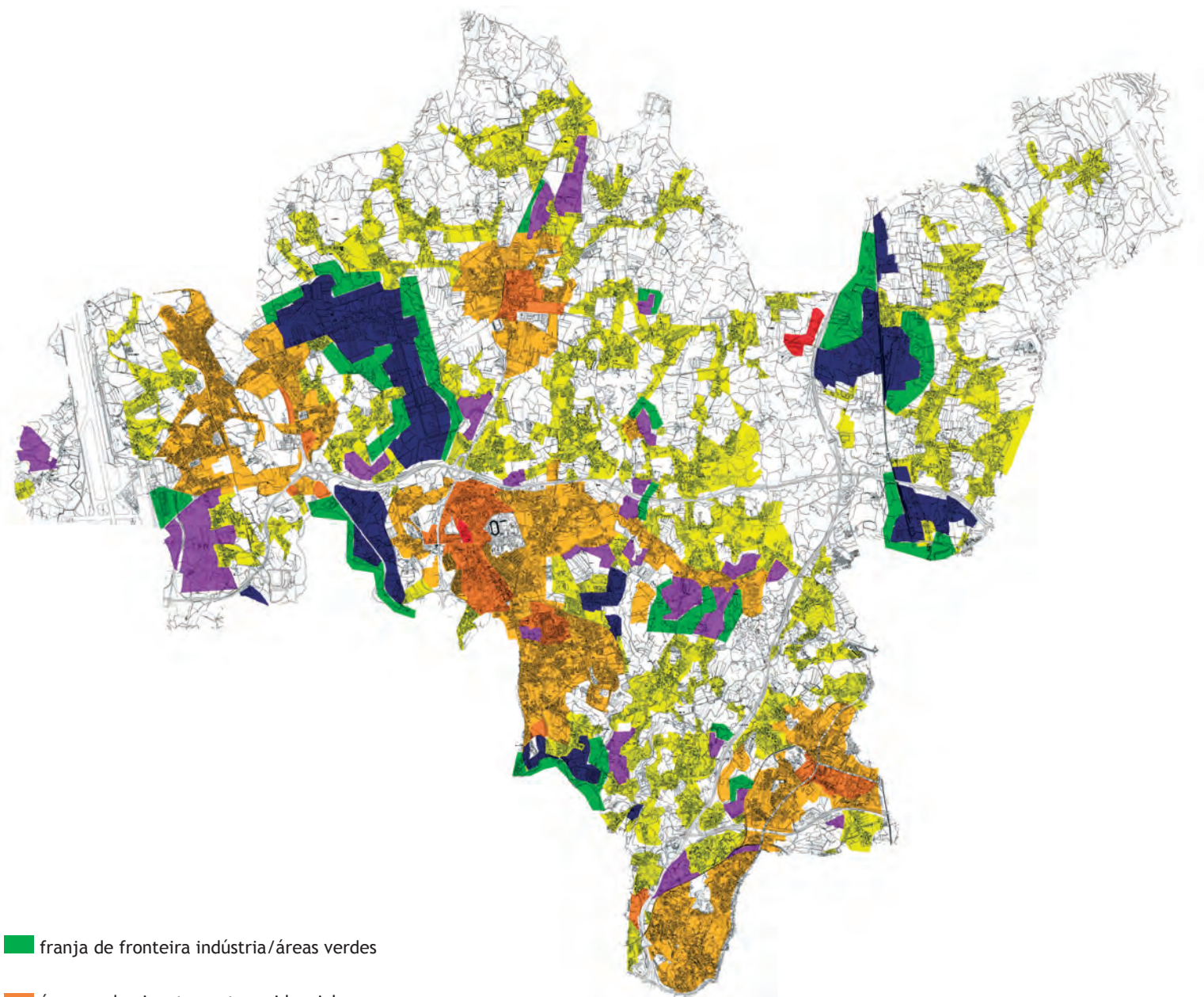
■ área de armazenagem - pdm

■ área exclusivamente de serviços - pdm





<b>Título:</b>	Integração urbana e paisagística nas zonas de fronteira.
<b>Localização:</b>	Franja de fronteira indústria / áreas verdes.
<b>Objectivos estruturantes:</b>	1.1.2.; 2.3.3.; 3.3.2.
<b>Linhas de actuação:</b>	
<b>Medidas de Intervenção:</b>	1.1.2. - 3; 2.3.3. - 8; 3.3.2. - 3.
<b>Situação actual:</b>	Existência de conflitos paisagísticos, ambientais e funcionais nas áreas de transição entre a indústria e os espaços verdes envolventes.
<b>Intervenção:</b>	Articulação de gradientes e morfologias dos espaços edificados, e requalificação paisagística das franjas das áreas de fronteira indústria / áreas verdes.
<b>Projectos relacionados:</b>	P17, P19. MG18.
<b>Prioridade:</b>	1.
<b>Entidades envolvidas:</b>	CMM.








 franja de fronteira indústria/áreas verdes

 área predominantemente residencial  
(nível) 1 - pdm

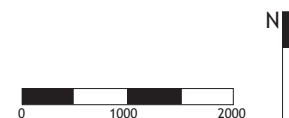
 área predominantemente residencial  
(nível) 2 - pdm

 área predominantemente residencial  
(nível) 3 - pdm

 área industrial - pdm

 área de armazenagem - pdm

 área exclusivamente de serviços - pdm





1. Melhoria do sistema de drenagem de águas pluviais em articulação com uma rede de bacias de retenção, capazes de assegurar uma maior segurança em situações de cheia, bacias estas enquadradas quer nos equipamentos urbanos quer nos espaços verdes e espaços canal (lagos, telhados, diques, zonas húmidas, parques de estacionamento).

2. Diminuição dos níveis de impermeabilização das vias urbanas e dos lotes, evitando problemas de cheias e de águas de escorrência, através de um controlo mais eficaz dos materiais de pavimentos e recobrimentos, e dos coeficientes de mobilização do solo.

3. Incentivo à construção de ETAR's de utilização comum a várias unidades industriais, a localizar nas respectivas áreas industriais.

4. Desenvolvimento de um programa de monitorização ambiental do concelho, através de uma base de indicadores de controlo de qualidade do ambiente, em contínuo.

5. Conclusão da carta de ruído e promoção do respectivo zonamento concelhio, em articulação com os instrumentos de planeamento territorial e, em particular, com a revisão do PDM.

6. Promover, de um modo generalizado, o arranjo do espaço público dos diferentes aglomerados

periféricos, de pequenas e médias dimensões.

- 7. Implementação de um programa de gestão dos diversos espaços verdes urbanos (praças, largos, pequenos jardins), com vista à redução significativa dos seus elevados custos de manutenção.
- 8. Integração paisagística das linhas de alta tensão, em particular em zonas de elevado valor paisagístico identificadas no concelho, bem como em zonas de atravessamento de aglomerados urbanos.
- 9. Criação de parques de estacionamento de apoio aos centros urbanos de pequena e média dimensão, em articulação com a rede de transportes públicos.
- 10. Dotação de passeios e percursos pedonais junto a escolas e equipamentos desportivos, num raio de pelo menos 500 metros, tendo em vista a segurança e o incentivo das deslocações a pé.
- 11. Desenvolvimento de uma política de gestão urbanística pró activa, orientada para a reconversão dos espaços expectantes dos aglomerados. O que se pretende é colmatar e preencher os vazios urbanos que muitas vezes se apresentam sob formas desqualificadas que em nada contribuem para a segurança, a qualificação estética e social do espaço urbano.
- 12. Todas as áreas consideradas como verde urbano, para além das marcadas como parques periféricos e espaços de usos colectivo associados aos aglomerados urbanos, deverão ser integrados na estrutura verde do concelho como espaços de mata / floresta / agricultura.
- 13. Promoção de corredores de ar fresco, coincidentes com os corredores verdes, recorrendo a vegetação que não obstrua a passagem do vento e o arejamento das áreas críticas.
- 14. Compatibilizar o comércio com o residencial, evitando horários vazios, logo de insegurança, constitui outra linha de acção no âmbito da requalificação do ambiente urbano. Para tal, deverão ser criadas políticas de gestão com vista ao estímulo ao comércio lojista de rua como forma de manutenção do multiuso dos parques habitacionais.
- 15. Integração paisagística nas zonas de fronteira das áreas industriais, de armazenagem ou mistas através do estabelecimento de cortinas verdes de protecção visual e de poluição sonora e do ar. Estas cortinas deverão, tanto quanto possível, gozar da necessária diversidade de espécies arbóreas e arbustivas por forma a estabelecer um gradiente métrico e cromático mais rico, evitando a rigidez visual do efeito (geométrico) de barreira física (figura 14.1.) e contribuindo para a redução dos efeitos nefastos do ruído e do vento (figura 14.2.).

Figura 14.1

Esquema do enquadramento paisagístico de cortinas verdes em zonas de fronteira das áreas industriais

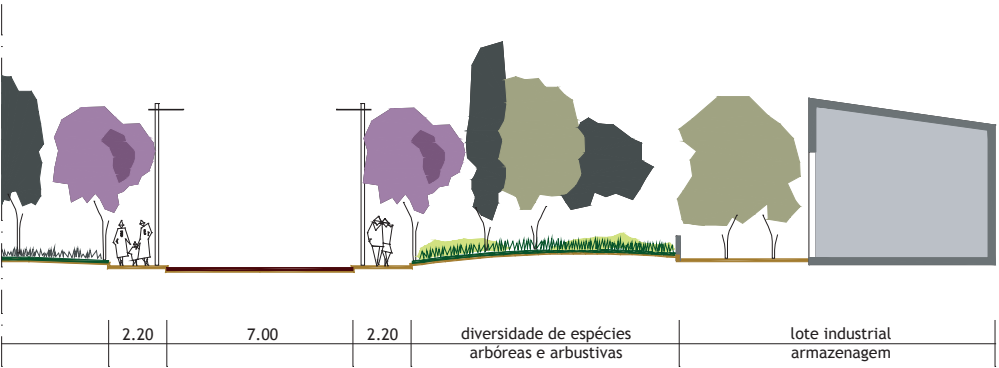
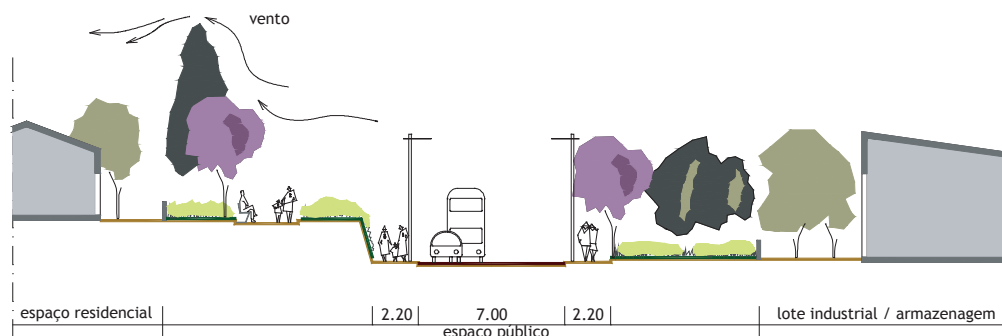




Figura 14.2

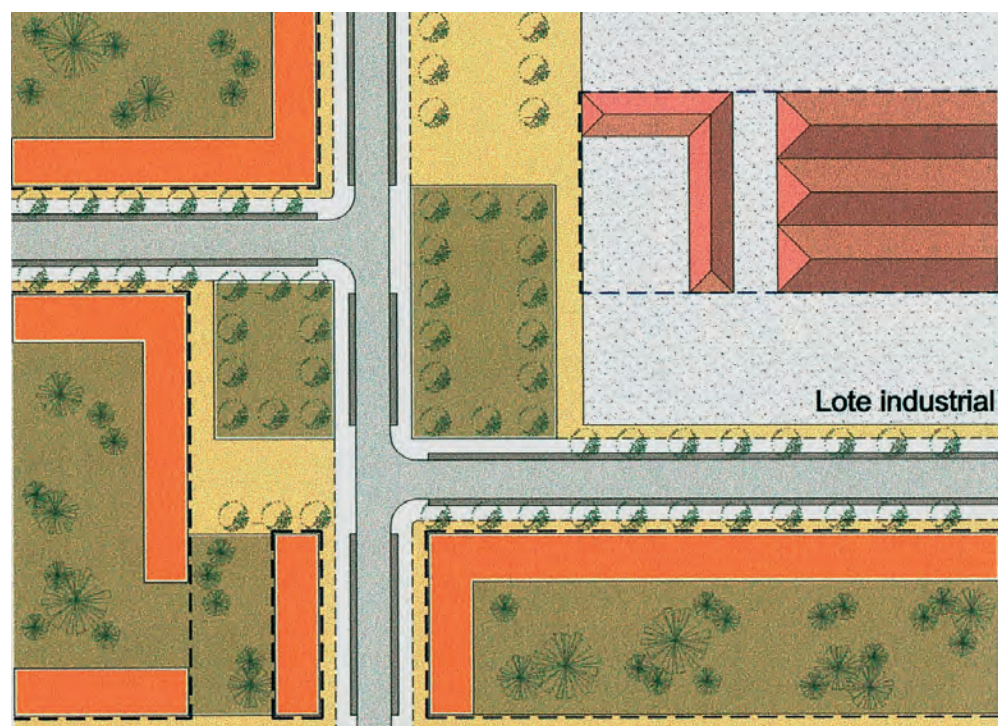
Vegetação como filtro ao vento e ao ruído



16. As ações de requalificação das zonas de transição industrial/residencial deverão igualmente ser objecto de intervenção ao nível do desenho urbano e implementação de estruturas verdes, nomeadamente desenvolver a estrutura de espaços exteriores públicos em simultâneo e em concordância com os espaços destinados aos polígonos de implantação dos edifícios industriais e dos edifícios residenciais (figura 14.3.).

Figura 14.3

Relação esquemática entre os polígonos de implantação e a estruturados espaços exteriores



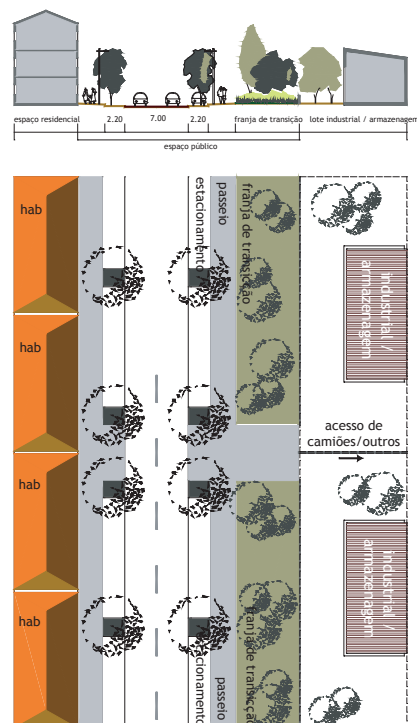
- Edifícios de utilização singular ou mista
- Indústria/armazenagem
- Gradiente de espaços de transição
- Estacionamento
- Passeio
- Polígono de implantação

17. Fomentar princípios e procedimentos interactivos de desenho urbano especialmente eficazes para a requalificação das áreas de transição, através de operações de composição de paisagem, como sejam, em particular, os princípios técnicos de projecto de arquitectura urbana (enquadrar espaços, compartimentar a paisagem, conter vistas sobre os lotes industriais, entre outros - figura 14.4.).



Figura 14.4

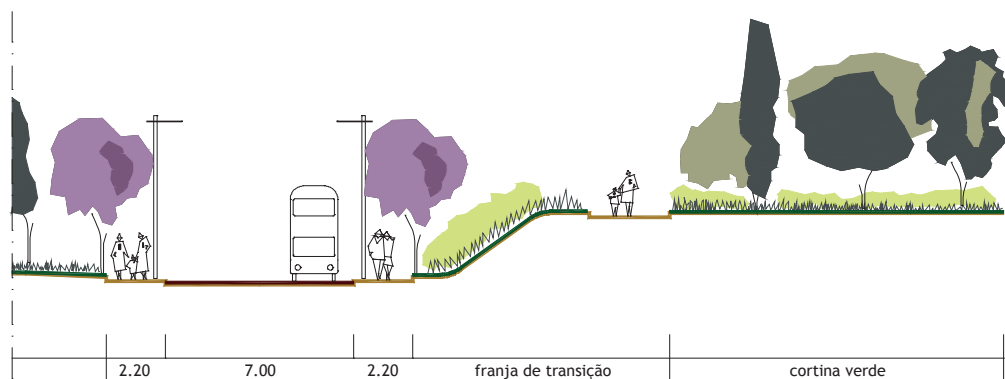
Aplicação de princípios técnicos de projecto de arquitectura urbana para a qualificação do espaço urbano em áreas de transição



18. Desencadear operações de modelação do terreno especialmente vocacionadas para a articulação das franjas de transição (regularização de pendentes, taludes e encostas, abertura ou salvaguarda de espaços canais para a implantação de infraestruturas, devidamente articulados com as espécies arbóreas das cortinas de protecção, criação de plataformas e resolução das suas transições - figura 14.5.).

Figura 14.5

Representação esquemática de hipótese de modelação do terreno especialmente dirigida para as franjas de transição e aproveitando a topografia e fisiologia natural do terreno



19. Pronunciar os valores estruturantes do tecido urbano, assegurando a continuidade das componentes e dos espaços urbanos (composição de volumes v. s. espaços livres, criação de sequências, ritmos e compartimentações, estabilização de fronteiras físicas / visuais, estimulação de complementaridades físicas e de interdependências funcionais - figura 14. 6.).

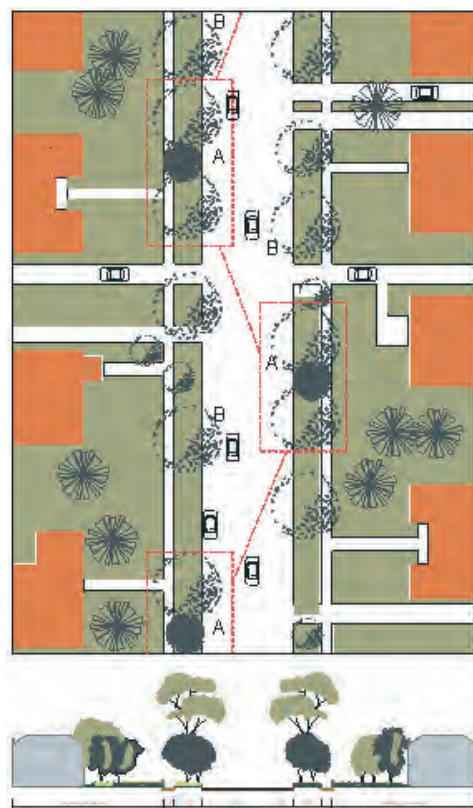
Figura 14.6

Articulação entre componentes estruturantes do tecido urbano - continuidade, ritmos vegetais, sequências, compartimentação v.s. abertura, etc.

A ·Ritmos agrupados e alternados

B ·Ritmos singulares

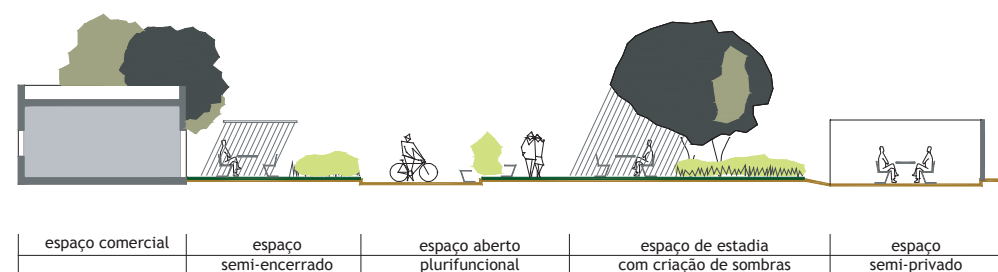
A+B ·Dinâmica de ritmos na composição urbana, pela selecção de espécies vegetais e a sua geometria de implantação



20. Valorização da percepção do domínio público e da atractividade da imagem urbana, conjugando a dimensão psicológica dos padrões espaciais com os gradientes funcionais da rede de espaços públicos (criação de percursos inóspitos v. s. abertura de espaços, relações de proximidade e de afastamento, construção do sentimento de passagem, introdução de graus de abertura e / ou de encerramento dos espaços, ampliação dos valores didácticos e artísticos do espaço público e indução de níveis de polivalência espacial, entre outros - figuras 14.7., 14.8., 14.9. e 14.10).

Figura 14.7

Gradação de opções para “estar” consoante as condições climáticas da morfologia de espaços propostos



espaço comercial	espaço semi-encerrado	espaço aberto plurifuncional	espaço de estadia com criação de sombras	espaço semi-privado
------------------	-----------------------	------------------------------	--	---------------------

Figura 14.8

Adaptação funcional de um espaço público a diferentes gradientes funcionais / polivalência espacial

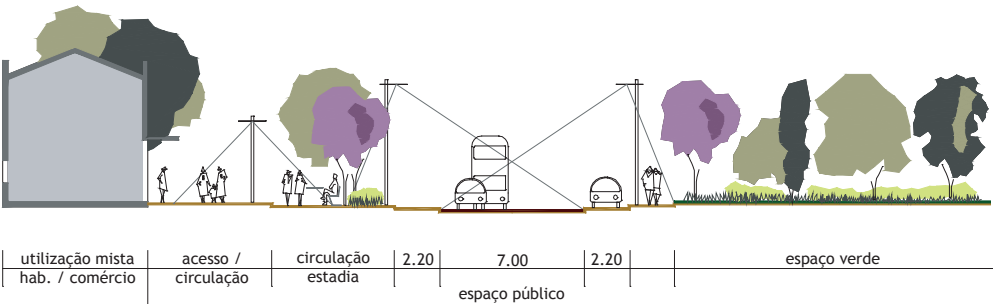


Figura 14.9

Esquema exemplificativo do alcance visual de um espaço livre e a sua parte pública utilizável; realce das qualidades espaciais dos edifícios pela vegetação proposta

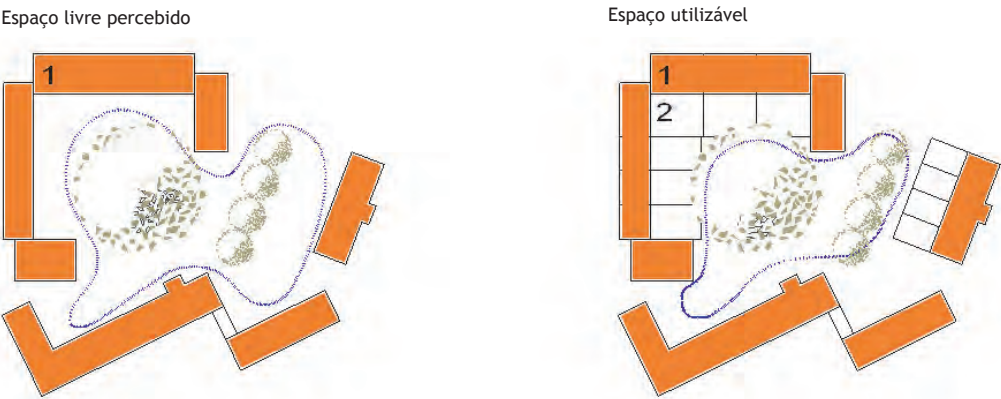


Figura 14.10

Conjugação da percepção do domínio público com a dimensão psicológica dos padrões espaciais da rede de espaços públicos (abertura, encerramento, passagem, pluralidade de percursos e de canais perspécticos)

- Percursos →
- Vista →
- Objectivo ■
- Edifício ■
- Espaços Verdes ■

